

INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA
CURSO DE PEDAGOGIA

**ANALISAR COMO OCORRE O PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA) DO MUNICÍPIO DE IRUPI/ES**

CLAUDILENE ALMEIDA DO NASCIMENTO
ROSILENE ALVES DO CARMO PIMENTEL

Iúna
2013

**Claudilene Almeida Do Nascimento
Rosilene Alves Do Carmo Pimentel**

**Analisar Como Ocorre o Processo Ensino-Aprendizagem nas Turmas De
Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Irupi/ES**

Monografia apresentada ao
Curso de Pedagogia do Instituto
Ensinar Brasil como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em
Pedagogia. Orientada pela
Prof. Erliane Pereira Luz Gomes

**Iúna
2013**

**Claudilene Almeida do Nascimento
Rosilene Alves Do Carmo Pimentel**

**ANALISAR COMO OCORRE O PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NAS
TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO MUNICÍPIO DE
IRUPI/ES**

Monografia submetida à Comissão
examinadora designada pelo Curso de
Graduação em Pedagogia como
requisito para obtenção do grau de
Licenciado.

Banca examinadora

Prof. Erliane Pereira Luz Gomes (Orientadora)
Instituto Ensinar Brasil

Prof. Cândida Orlandina dia Berbert
Instituto Ensinar Brasil

Prof. Fernando Portes
Instituto Ensinar Brasil

lúna, 23 de novembro de 2013

Dedicamos este trabalho em especial a nossas famílias. À nossa professora orientadora Erliane Pereira Luz Gomes, pelo companheirismo. À MSc. Flávia Rodrigues que muito nos ajudou, ensinou e nos incentivou nesta conquista. À Lúcia Amorim pelo serviço prestado na biblioteca e principalmente pela amizade nesses quatro anos de curso. A Deus que nos fortaleceu e está permitindo mais uma vitória de muitas que virão.

Agradeço á Deus por esta promessa que se cumpri em minha vida. Aos meus pais Paulo e Maria que me ensinaram que a educação é parte principal para a conquista de nossos sonhos. Aos meus irmãos Luciana, Luciel, Lucilene e a minha sobrinha lorryne, amo vocês, obrigado por compreenderem minha ausência nesses anos. A Rosilene que muito colaborou para execução desse trabalho. A todos os meus amigos que estiveram ao meu lado dando força, apoio e motivação para vencer. Aos amigos conquistado durante o curso, obrigado pelo tempo que passamos juntos e pela amizade sincera que conquistamos. A Angélica, Max e Fabiana não há palavras para descrever a importância da amizade de vocês.

Claudilene Almeida Do Nascimento

Primeiramente agradeço a Deus por ter me honrado e me dado forças para caminhar, minha família, meus irmãos, por acreditarem que eu fosse capaz, aos meus cunhados e cunhadas pelo incentivo, meus sobrinhos pelo carinho, a Denílson peço a Deus que permita que ele saiba que eu consegui. Aos meus sogros Marlene e Juarez pelo carinho e compreensão. A meus pais a quem devo tudo que sou hoje, por que se consegui chegar ate aqui, foi porque quando Deus me deu a vida escolheu para mim os melhores pais para cuidar e ensinar - me Sr. Revive e Oledina amo vocês.

A professora Erliane Pereira luz Gomes pela orientação e carinho, e aos nossos mestres pela dedicação e atenção, e aos colegas pela cooperação e amizade. A Claudilene por ter me ajudado na construção desse trabalho. E em especial ao meu esposo Agnaldo por ter se doado para que esse sonho se tornasse real, agradeço por tudo, pois sem seu amor compreensão e companheirismo eu não conquistaria esse sonho. Eu te amo obrigado.

Rosilene Alves Do Carmo Pimentel

“No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre a autoridade e a liberdade, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia”. “Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente”.

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo proposto nesta pesquisa foi analisar como ocorre o processo ensino-aprendizagem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos do município de Irupi/ES. Objetivou principalmente traçar o perfil dos professores e dos alunos das turmas de Educação de Jovens e Adultos do município de Irupi/ES, identificar se o currículo apresentado aos alunos é satisfatório ao que eles têm anseio de aprender, identificar quais os materiais e recursos didáticos os professores utilizam para a promoção do processo ensino-aprendizagem. Quanto à metodologia a pesquisa caracteriza quanto aos objetivos como descritiva e quanto aos procedimentos para obtenção dos dados, classifica-se em bibliográfica de levantamento de dados. Os resultados indicam que a maioria dos alunos é residente da zona rural, ficou bastante tempo sem estudar ou nunca estudaram quanto à satisfação dos mesmos referente ao conteúdo curricular, afirmam que estão obtendo bons resultados com os materiais e recursos utilizados pelos professores. Quanto aos professores percebe-se uma predominância do sexo feminino, e as mesmas demonstram estarem dando importância para a formação continuada. Avaliam o desenvolvimento de seus alunos como bom, mas entendem que ainda precisa haver bastante mudança no que se trata do atendimento de jovens e adultos, para que os mesmos tenham maior interesse em aprender e que o processo ensino-aprendizagem possa acontecer de forma diferenciada.

Palavras- Chave: processo ensino-aprendizagem, educação de jovem e adulto, recursos utilizados para a promoção do ensino-aprendizagem.

LISTA DE GRÁFICOS PROFESSORES

GRÁFICO 01	Gênero	29
GRÁFICO 02	Faixa etária.....	30
GRÁFICO 03	Formação acadêmica.....	31
GRÁFICO 04	Formação específica dos professores para atuarem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos.....	32
GRÁFICO 05	Tempo de atuação nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	33
GRÁFICO 06	Motivos que levaram os alunos a ingressarem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	34
GRÁFICO 07	Como os professores avaliam o desenvolvimento dos conteúdos ministrados em sala de aula ao interesses demonstrados pelos alunos.....	36
GRÁFICO 08	Identificar se os professores entendem que o curso da EJA atende as necessidades de formação cidadã dos alunos.....	38
GRÁFICO 09	Se os professores compreendem que o curso da EJA aumenta as chances do aluno, de inserir-se no mercado de trabalho.....	39
GRÁFICO 10	Se a escola possui Projeto Político Pedagógico para o atendimento diferenciado das turmas da EJA.	40
GRÁFICO 11	Se os professores entendem que o material didático condiz com a realidade dos alunos.....	31
GRÁFICO 12	Se em algum momento das aulas os professores tiveram que interromper a mesma para responder algum questionamento referente ao cotidiano dos alunos.....	42
GRÁFICO 13	Se os professores acreditam que trabalhando com a realidade diária dos alunos o conteúdo torna-se mais fácil de ser trabalhado.....	43
GRÁFICO 14	Se existe muita diferença em trabalhar em turmas de Ensino Regular para as turmas da EJA.....	44

- GRÁFICO 15** O que mais dificulta em sua sala de aula na hora do processo ensino-aprendizagem em sua turma..... 45
- GRÁFICO 16** Quais os recursos utilizados pelo professor para prender a atenção do aluno..... 47
- GRÁFICO 17** O que é preciso mudar em relação ao atendimento educacional de Jovens e Adultos , para que os mesmos tenham um maior interesse em aprender?... 49

LISTA DE GRÁFICOS ALUNOS

GRÁFICO 01	Gênero.....	50
GRÁFICO 02	Faixa etária.....	51
GRÁFICO 03	Estado civil.....	52
GRÁFICO 04	Número de pessoas que residem na mesma casa.....	53
GRÁFICO 05	Quantidade de filhos que os respondentes possuem.....	54
GRÁFICO 06	Localidade onde os alunos residem.....	55
GRÁFICO 07	Quanto tempo ficou sem estudar.....	56
GRÁFICO 08	Se já tentaram acelerar seus estudos por algum outro programa.....	57
GRÁFICO 09	Motivos que levaram os alunos a ingressarem na EJA.....	58
GRÁFICO 10	Se os mesmos creditam que por pertencerem a turma da EJA sofrem algum tipo de preconceito.....	60
GRÁFICO 11	Atuação profissional dos respondentes e se estão trabalhando atualmente.....	61
GRÁFICO 12	Faixa salarial	62
GRÁFICO 13	Condição do imóvel que ocupa.....	63
GRÁFICO 14	Veículo que os respondentes possuem para se locomoverem.....	64
GRÁFICO 15	O tem costume de ler com mais freqüência.....	65
GRÁFICO 16	Se a modalidade que está inserida possui material didático próprio.....	66
GRÁFICO 17	Recursos utilizados pelo professor para tornar as aulas mais interessantes.....	67
GRÁFICO 18	Se a forma que é trabalhada as disciplinas satisfaz o que eles têm interesse em aprender.....	68

GRÁFICO 19	Se curso da EJA está correspondendo à expectativa dos alunos?.....	70
GRÁFICO 20	Se acreditam que através de seu ingresso na EJA pode haver mudanças em sua vida.....	71
GRÁFICO 21	Como os alunos avaliam a forma que seu professor conduz as aulas.....	72
GRÁFICO 22	O que mais atrapalha em sua turma na hora do processo ensino-aprendizagem.....	73
GRÁFICO 23	Se eles conseguem fazer alguma associação do que aprendem em sala de aula com seu dia a dia.....	75
GRÁFICO 24	Qual atividade mais chama atenção do aluno em sala de aula.....	76
GRÁFICO 25	Percepção dos alunos quanto a motivação de permanência na escola e continuidade nos estudos..	77

LISTAS DE SIGLAS

CEAA	Campanha de educação de adolescentes e adultos
CNH	Carteira Nacional de Habilitação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
E.E.E.F.M	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental
E.S	Espírito Santo
GRÁF	Gráfico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
P.P.P	Projeto Político Pedagógico
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	CONTEXTUALIZANDO O QUE É EJA.....	17
2.1	PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS DO BRASIL.....	18
2.2	CONCITUANDO O QUE É APRENDIZAGEM.....	20
2.3	PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS.....	21
2.4	QUEM SÃO OS ALUNOS DA EJA.....	22
2.5	OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	23
2.6	O CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	23
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	25
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	27
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
4.1	QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES.....	29
4.2	FORMULÁRIOS PARA OS ALUNOS.....	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
	REFERÊNCIAS.....	80
	APÊNDICES.....	84

1 INTRODUÇÃO

Diante das grandes desigualdades sociais em nosso país, está inserido em meio à população um grande índice de pessoas analfabetas ou semi-analfabetas, pessoas essas que não tiveram oportunidade de estudar na idade própria devido a diversos fatores. Com o passar dos anos essas pessoas passam a sentir a importância e a necessidade dos estudos em suas vidas, assim retornam ou iniciam-se nas turmas da EJA. Diante desses fatos colocados em evidência, iremos no decorrer deste trabalho, compreender como ocorre o processo ensino-aprendizagem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo lei nº 9.394/96 LDB a educação de jovens e adultos será destinada, aqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental na idade própria.

Com a crescente demanda do público de jovens e adultos, segundo a perspectiva de Oliveira; Paiva (2006) ao perceber os jovens e adultos no ponto de vista da EJA, revela que os mesmos são marcados por uma grande desigualdade social, jovens e adultos esses que o sistema educacional tem dado as costas. Percebê-los significa a possibilidade de buscar respostas significativas de uma realidade aguda e representativa, que existe no sistema educacional, como um todo.

No Brasil hoje, é comum os professores da EJA, se depararem com uma presença marcante de jovens na sala de aula, principalmente nos grandes centros. Por via de regras isso demonstra que a EJA está sendo a cada dia mais valorizada, mas do que isso, a população está entendendo que esta modalidade de educação é um direito (OLIVEIRA; PAIVA 2006).

Apesar dessas necessidades da EJA parecerem atuais, conseguimos detectar no processo histórico da educação que a mesma não é tão recente quanto aparenta ser. De acordo com Gadotti; Romão (2006) educação de jovens e adultos no Brasil pode ser dividido em três períodos, que mais adiante no desenvolvimento geral da pesquisa será explanado com mais ênfase, mas de ante mão informa-se que esses três períodos inicia-se na década de 40 estendendo-se até a atualidade.

O presente estudo apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: Analisar Como Ocorre o Processo Ensino- Aprendizagem nas Turmas de Educação de Jovens e Adultos do Município de Irupi/ ES.

Compreende se por objetivo geral: Analisar como ocorre o processo ensino-aprendizagem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Irupi/ES.

Este trabalho busca especificamente:

- Analisar o perfil dos professores e alunos das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Irupi/ ES.
- Identificar se o currículo apresentado aos alunos satisfaz a necessidades e/ou objetivos que os alunos das turmas da EJA estão buscando.
- Identificar qual a didática e material de apoio utilizados pelos professores da EJA para a promoção do processo ensino- aprendizagem.

A pesquisa torna-se justificável para as pesquisadoras com intuito de aprofundar seus conhecimentos na área da Educação de Jovens e Adultos. O interesse pela pesquisa surgiu durante nossos estágios nas disciplinas de EJA que nos despertou a curiosidade de como ocorre o processo ensino- aprendizagem de Jovens e adultos, uma vez que ao sairmos da instituição graduados na área da educação, teremos grande possibilidades de atuar nesta modalidade de ensino.

O trabalho justifica-se também na área educacional, pois através dos resultados obtidos pelo mesmo, os professores e as instituições possam atentar para a importância de fazer uso de métodos e técnicas que auxiliem no aprendizado na educação de jovens e adultos, mas que ao mesmo tempo façam parte realidade dos mesmos.

Uma vez que o educador tenha consciência do perfil do educando com quais trabalha nos cursos da EJA, é fundamental que ele busque problematizar a realidade desses alunos, pois apenas a partir disso os conteúdos desenvolvidos na escola ganharão sentido na vida desses estudantes e lhes servirão como combustível para promoverem uma mudança não só na sua própria condição, de sujeito oprimido, mas também na própria estrutura das relações sociais (BASEIGO; MEDEIROS2009 p.92).

A pesquisa classifica como descritiva, objetiva-se descrever como ocorre o processo ensino-aprendizagem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos do município de Irupi/ES.

Segundo Gil (2007) a pesquisa descritiva objetiva se em descrever as características de uma determinada população ou fenômeno.

Classificará também em bibliográfica, pois toda a pesquisa científica tem que ser embasada em bibliografias já existentes em forma de livros, revistas, publicações avulsas impressas ou escrita (MARCONI; LAKATOS 2003).

Será de levantamento de dados, pois fará contato direto com o ambiente a ser pesquisado a fim de entender como ocorre o processo ensino-aprendizagem nas turmas de jovens e adultos do município de Irupi/ES.

Gil (2007) afirma então que a pesquisa de levantamentos de dados ela caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas das quais se pretende conhecer os comportamentos, hábitos e opiniões.

2 CONTEXTUALIZANDO O QUE É EJA

Segundo Gadotti; Romão (2005) a Educação de Jovens e Adultos não pode ser comparado ao sistema comum de ensino, ela tem que ser entendida como modalidade de ensino que visa atender uma clientela específica.

A educação básica de jovens e adultos é aquela que possibilita o educando ler, e compreender a língua nacional e operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais naturais, e o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte. (BRASIL 1994)

Os direitos dos jovens e adultos terem acesso a educação é regulamentado e assegurado na Constituição Federal de 1988; artigo 208 que dispõe o seguinte:

Art.208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que nela não tiveram acesso na idade própria;
VI- oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

Também está regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei Federal nº 9.394/96 no Título III artigo 4º e Título V artigo 37 e 38 que dispõe o seguinte.

Art.4º O dever do estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I- Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

VI- oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII- oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, e seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante a cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional na forma de regulamento.

Art. 38. OS sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivo, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando aos prosseguimentos de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames que se refere este artigo realizar-se-ão:

I- No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II- no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Por fim, Cosme; Soares (2012) ressalta que a educação de jovens e adultos precisa estar preparada para receber e atender com qualidade, dentro de suas práticas pedagógicas e seus métodos, seja qual for as características do sujeito inserida nela.

2.1 PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS DO BRASIL

A Educação de jovens e Adultos (EJA) no Brasil vem passando por constantes mudanças, não apenas por responder os anseios da sociedade quanto aos aspectos conceituais que, influenciados por essas práticas, se reorganizam ampliam novos sentidos (FAVERO 2004).

Baseigo; Medeiros (2009) também afirmam que a educação de jovens e adultos não é um problema atual no contexto social do Brasil, desde o tempo do império (1822-1889), através da reforma de Leôncio de Carvalho de 1979 notou a necessidade de multiplicar os cursos primários noturnos e impôs a obrigatoriedade dos mesmos. Com as grandes mudanças na economia houve um crescimento generalizado das escolas noturnas a partir da década de 50 e 60.

O crescimento de escolas noturnas aconteceu devido à grande necessidade de mão de obra qualificada pelo desenvolvimento industrial do século XX. Destacam também que o sistema público de ensino Brasil não pretendia atender a necessidade educacional do aluno, que sua preocupação ia sempre ao encontro

dos interesses econômicos e políticos das classes dominantes da sociedade brasileira Baseigo ; Medeiros (2009)

FAVERO (2004) enfatiza que analfabetismo vem sendo discutido desde a colônia e Império, mas é a partir da década de 40 que passa a ser entendida como problema nacional, através do censo, que mostravam grandes índices de analfabetos. O país que estava passando por um período de pós ditadura, junto com a UNESCO lançam a primeira Campanha de Educação de adolescentes e adultos (CEAA).

De acordo com GADOTTI; ROMÃO (2006) a educação de jovens e adultos no Brasil pode ser dividido em três períodos:

- 1946 á 1958 ocorreram grandes campanhas nacionais e iniciativas oficiais denominadas de Cruzadas, que foram criadas para erradicar o analfabetismo.

- De 1958 a 1964 ocorreu neste período o Congresso Nacional de Educação de Adultos, foi criado também o Plano Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos, extinguido pelo golpe de estado em 1964.

- Em 1980 foi organizado pela Comissão Nacional de Alfabetização. Comissão essa que existe até a atualidade, e tem por finalidades elaborar diretrizes para formular políticas de alfabetização a longo prazo.

Nota-se então que nas ultimas décadas, o ensino da Educação de Jovens Adultos vem se modificando a fim de oportunizar aos indivíduos a inserir-se socialmente, mudando suas atuações no mercado de trabalho e principalmente livres de preconceitos e estereótipos e exercer assim o verdadeiro ato de cidadania sem ser influenciado, capaz de tomar suas próprias decisões.

2.2 CONCEITUANDO O QUE É APRENDIZAGEM

A aprendizagem pode ser definida como uma mudança de comportamento. Que é a evolução que o aluno faz do início até o final do ano, resolvendo problemas que lhe foram propostos (FALCÃO 2003).

Segundo Joulie; Reis (1981), podemos considerar a aprendizagem como algo intrínseco, que ocorre no interior de cada indivíduo, e que tem que ser levado em consideração seu desenvolvimento neuropsíquico e suas necessidades. A partir do instante em que o indivíduo aprende algo novo ele aumenta sua bagagem de conhecimento, mudando assim sua maneira de pensar e automaticamente há uma aquisição de um novo comportamento.

Falcão (2003) afirma ainda, que o tema aprendizagem é aplicado também às mudanças provenientes de algum tipo de treinamento, ocorrido através de repetições e prática. Define também outra forma de aprendizagem aquela que ocorre apenas de uma observação do que outro indivíduo está vivenciando uma determinada situação.

Menciona também que o sujeito que aprende pode esquecer, porém, que um esquecimento muito rígido, pode significar que não houve aprendizagem significativa para que possa haver um reconhecimento desse processo (FALCÃO 2003).

Pilleti (2004) afirma que só ocorre aprendizagem quando há interesse, e para que o aluno tenha vontade de aprender, o professor precisa motivá-lo.

Segundo Durante (1998), nas últimas décadas as práticas pedagógicas vêm usando a psicologia para entender os processos de aprendizagem, tendo em vista que a educação escolar é compreendida como promotora de desenvolvimento cognitivo.

2.3 PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS

Para falar como os Jovens e adultos aprendem, é importante ressaltar que a forma a qual são tratados pode influenciar na aprendizagem, podem estimular ou desestimular a permanência dos mesmos em sala de aula Freitas; Paiva (2012).

Para Durante (1998), afirma que o aluno só aprende com a interação do meio, seja este meio físico, social ou histórico, e que os diferentes contextos sociais visam possibilitar o amadurecimento dos processos internos.

O processo de ensino-aprendizagem tem que fazer sentido para o aluno. Muitas vezes são pautas apresentadas pelos currículos, que não fazem sentido algum para o público que se destina pelo fato de não fazer relação alguma com o meio em que vive e sua realidade (BASEIGO; MEDEIROS 2009).

Os jovens e adultos buscam na escola mais do que conteúdos prontos para serem repetidos, querem se sentir cidadãos e trabalhadores ativos, participantes e crescerem culturalmente, socialmente e economicamente Brasil (2006).

2.4 QUEM SÃO OS ALUNOS DA EJA

Os alunos da EJA geralmente são pessoas que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos no tempo certo ou nunca tiveram contato com o ambiente escolar, nesse contexto (ANDRADE 2004), diz que os jovens e adultos da EJA, em sua maioria são pessoas que carregam consigo a marca da pobreza, e é exatamente esse fator que não os permitem uma trajetória educacional considerada satisfatória. Uma grande parte desses jovens mora em periferias, favelas, vilas e bairros das grandes cidades e são majoritariamente negros, esses indivíduos estão sempre em um círculo vicioso de entradas e saídas da escola.

Nesse sentido os jovens e adultos são:

O migrante que chega às grandes metrópoles, provenientes de áreas rurais empobrecidas filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com

baixo nível de instrução escolar (muito freqüentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após a experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas series do ensino supletivo. E o jovem recentemente incorporado ao território da antiga educação de jovens e adultos [...] é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, por tanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer e mais relacionados com a sociedade letrada, escolarizada e urbana. (OLIVEIRA² 2001 Pag 15-16).

Em fim apesar de todas essas rotulações acima para relatar as características do aluno da EJA, Silva (2006) afirma que o aluno da EJA é mais interessado, freqüente e responsável do que o aluno regular, pois os mesmos temem uma nova evasão.

Já para Baseigo, Medeiros (2009) esses alunos entram na escola com um pensamento imediatista, ou seja, conseguir logo um certificado de conclusão de ensino fundamental ou médio, vendo nisso a possibilidade de mudança em sua condição financeira. Porém, muitas vezes os conhecimentos trabalhados na escola não corresponde a expectativa dos mesmos, sendo esse um dos grandes fatores que levam esses alunos a um grande índice de evasão.

Diante de todos os problemas aqui mencionados, sobre os alunos da Educação de Jovens e Adultos, Andrade (2004) diz que o sistema educacional se importa com esses alunos, devido ao fato de estes terem todos os motivos do mundo para não retornarem à escola e mesmo assim eles retornam, mesmo sabendo dos limites e dificuldades que lhe são colocados para a construção e uma trajetória escolar bem sucedida.

Sendo assim, o aluno da Educação de Jovens e Adultos, está na escola para aprender a ler e escrever, mas ele tem que ser visto como um sujeito que já está inserido em um contexto histórico, social e cultural ao qual já age e interage de forma ativa, criando sua própria carga de conhecimento Silva (2006).

2.5 OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Ser professor na atualidade não tem sido uma tarefa muito fácil, podemos dizer que às vezes chega a ser exaustivo exercer tal profissão. Imagine então este profissional lidar em uma sala de Educação de Jovens e Adultos, a dificuldade passa então a ser um pouco maior, devido ao fato do mesmo encontrar em sua sala de aula alunos com variadas idades e séries diferentes.

Sendo assim, um dos maiores desafios para os professores de Jovens e Adultos é acabar com a estranheza que a escola causa aos alunos nos primeiros dias de aula. Geralmente o que a maioria dos alunos tem guardado em suas memórias é uma forma de ensino com carteiras enfileiradas, quadro-negro, giz, livro caderno e um professor que aparentemente sabe mais que todo mundo, fala o tempo todo e aplica tarefas, Cavalcante (2005).

Segundo Silva (2006) o professor tem que criar meios para desafiar e estimular o aluno a aprender. Precisa ter espírito elevado capaz de levantar a auto-estima do aluno, comemorando sempre pequenas vitórias e conquistas. Desenvolvendo assim um vínculo de amizade entre professor e aluno.

2.6 O CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos atende um público diferenciado, e para atender este público é necessário que seja pensado em formas também diferenciadas para atendê-los.

Para Nogueira (2005) os conteúdos em sua maioria são tratados de forma conceitual. O professor é o detentor do conhecimento e o transmite sempre do mesmo jeito ditando ou escrevendo no quadro negro um repertório de saberes, que muitas vezes não faz sentido algum para o aluno.

A aprendizagem não pode ser considerada apenas pelo ensino das disciplinas, mas tem que ser levado em consideração os conteúdos que permitam também o crescimento social do aluno.

Mas que para isso ocorra Paiva (2004) diz que o currículo desenvolvido para a Educação de Jovens e Adultos deve representar uma ligação entre os conhecimentos já existentes e o da nova aprendizagem, e deve ocorrer de forma mais informal e menos arbitrária. Se houver um elo de confiança entre o professor e aluno a aprendizagem torna-se maior e mais significativa.

O currículo deve ser desenvolvido,então, com a finalidade de atender todas as necessidades de aprendizagem dos alunos, levando em consideração a especificidade de atendimento para o mesmo, para que se desenvolva em suas capacidades motoras, afetivas e nas relações com a sociedade. Nobre; Schimidt (2012) diz que todos esses aspectos supracitados devem ser observados para montar um currículo para educação de jovens e adultos, para promover uma educação com qualidade.

3 METODOLOGIA

Segundo Demo (1983) metodologia é uma preocupação instrumental, que trata das formas de fazer ciência. A mesma tem por finalidades tratar dos procedimentos, ferramentas e meios de chegar à resposta do que está sendo pesquisado.

Pesquisa é a atividade científica que nos permite chegar a descobertas de realidades. Diz ainda que a pesquisa é um processo interminável, intrínseco e processual de aproximações sucessivas, porém não são esgotáveis que jamais poderá ser dito que a pesquisa chegou ao fim e que a conclusão chegada e definitivamente a única (DEMO 1983).

Defini-se pesquisa também como o procedimento racional e sistemático que objetiva-se a responder aos problemas que são propostos. A pesquisa ocorre quando não existe subsídio suficiente para responder um problema, ou as informações estão desordenadas que não dão sentido adequado em relação ao problema (GIL 2002).

Por tanto aos que se propõem a desenvolver pesquisa, é necessário embasar-se de uma série de conhecimentos teóricos e práticos além de ser capaz de manipular técnicas, ter conhecimento dos métodos e outros procedimentos que permitirão chegar à resolução do problema questionado até o término do documento (OLIVEIRA³ 2002).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Existem vários fatores que muitas vezes não permitem a alfabetização do indivíduo na idade certa, com o passar dos anos o mesmo encontra obstáculos por não ser alfabetizado, sentindo assim a necessidade de inserir-se nesta modalidade de ensino e procuram a Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecidas em escolas públicas ou projetos comunitários de alfabetização.

Nesse sentido a pesquisa foi realizada nas turmas da EJA das escolas do município de Irupi/ ES, sendo a escola E.E.E.F.M Bernardo Horta localizada na sede do município: Rua João Mariano s/n, a escola atende a demanda de ensino fundamental, ensino médio, séries iniciais a partir do 3º ano e as turmas do primeiro e segundo seguimento da EJA. Já EMEIEF Eny Leal Machado, localizada no distrito de Santa Cruz de Irupi: Rua João Amanso, s/n , atende todos os níveis de atuação, passando desde a educação infantil até o ensino médio, também atende as turmas da EJA no primeiro e segundo seguimento.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa classifica-se como descritiva, pois pretende descrever como ocorre o processo ensino- aprendizagem nas turmas da EJA do município de Irupi/ES.

Segundo Triviños (1987) pesquisa descritiva exige do pesquisador uma série de informações sobre o que se pretende pesquisar. Enfatiza ainda que toda pesquisa descritiva realizada no âmbito educacional, tem como foco essencial conhecer as principais características do meio em que está sendo pesquisado.

Classifica-se em bibliográfica, pois fará a leitura minuciosa de livros, revista, artigos e periódicos pra que haja fundamento o produto final da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é mais ampla do que a pesquisa documental, tende conhecer a diferentes contribuições científicas que já foram realizadas sobre determinado assunto ou fenômeno (OLIVEIRA³ 2002).

Markoni;Lakatos (2001) diz que toda pesquisa bibliográfica implica em levantamento de dados das mais variadas fontes independente de quaisquer técnicas ou procedimentos usados. Os dois processos pelos quais se podem obter os dados são: o uso de documentação direta ou indireta.

O trabalho classifica-se em levantamento de dados, pois teve contato direto com o universo a ser pesquisado a fim de entender melhor como ocorre processo ensino- aprendizagem das salas da EJA do município de Irupi/ES.

Para obtenção de dados, podem ser utilizados três procedimentos, pesquisa documental, bibliográfica e contatos diretos da fonte a ser pesquisada. (MARCONI; LAKATOS 2003).

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para Marconi; Lakatos (2003), coleta de dados é a etapa da pesquisa a qual se inicia a aplicação dos instrumentos e técnicas selecionadas para que aconteça a coleta dos dados previstos.

Segundo Gil (2007) a pesquisa de levantamento de dados, é caracterizada pela interrogação direta das pessoas as quais deseja conhecer o comportamento. Procede-se através da solicitação de um grupo significativo de pessoas do problema a ser pesquisado.

Foram utilizados para a coleta de dados, questionários contendo 17 questões. Os mesmos foram entregues e recolhidos pelas pesquisadoras para as professoras das turmas da EJA do município de Irupi/ES.

Questionário é um conjunto de perguntas que o informante participante da pesquisa responde, dispensa a presença do pesquisador para ser respondido. Para elaborar o questionário temos que levar em consideração que o informante não poderá contar com explicações do pesquisador, por isso as perguntas devem ser claras e objetivas (ANDRADE 2003); (GIL 2007).

Aos alunos que somavam inicialmente 22 nas duas escolas, optamos por usar formulário, uma vez que as turmas que estavam sendo pesquisadas geralmente possuem pouca destreza para uma leitura clara e objetiva. Ao decorrer da pesquisa não foi possível entrevistar todos os alunos por motivo de evasão dos mesmos, passando assim o total de pesquisados para 9 alunos. Os formulários continham 26 perguntas e também foram aplicados pelas pesquisadoras em várias idas nas escolas afim de alcançar uma quantidade maior de pesquisados.

Para Gil (2002) formulário é definido como técnica para coleta de dados a qual o pesquisador usa perguntas previamente formuladas e anota as respostas.

Afirma ainda que uma das desvantagens do formulário é o não anonimato do entrevistado, mas em contra partida é muito eficiente uma vez que pode ser direcionado a qualquer público.

Os questionários e formulários foram elaborados pelas pesquisadoras.

O pré teste ocorreu no início do mês de outubro de 2013, com um aluno do projeto Brasil Alfabetizado da escola de São José de Irupi/ES. O pré teste geralmente pode ser aplicado em torno de 5 a 10 % do universo a ser pesquisado, dependendo, é claro, do número final da população que está sendo investigada (MARCONI; LAKATOS 2003).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As informações apresentadas referem-se aos resultados obtidos da pesquisa feita com os professores e alunos das Turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Município de Irupi/ES.

Em algumas questões apresentam o total de 100% ultrapassado uma vez que os respondentes podiam optar por mais de uma opção de resposta.

4.1 QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

O GRÁF. 01 apresenta o gênero dos respondentes.

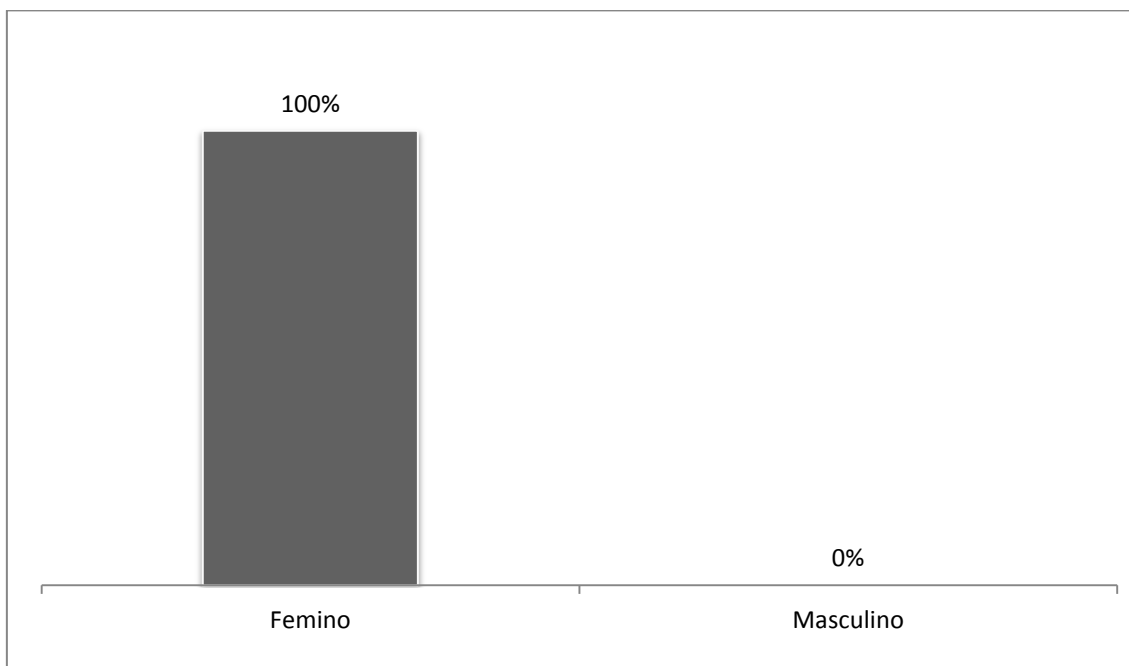


GRÁFICO 01- Gênero dos entrevistados.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

Foi possível verificar através do GRÁF. 01 que 100% dos docentes são do sexo feminino.

O GRÁF. 02, levantou dados sobre a faixa etária dos respondentes.

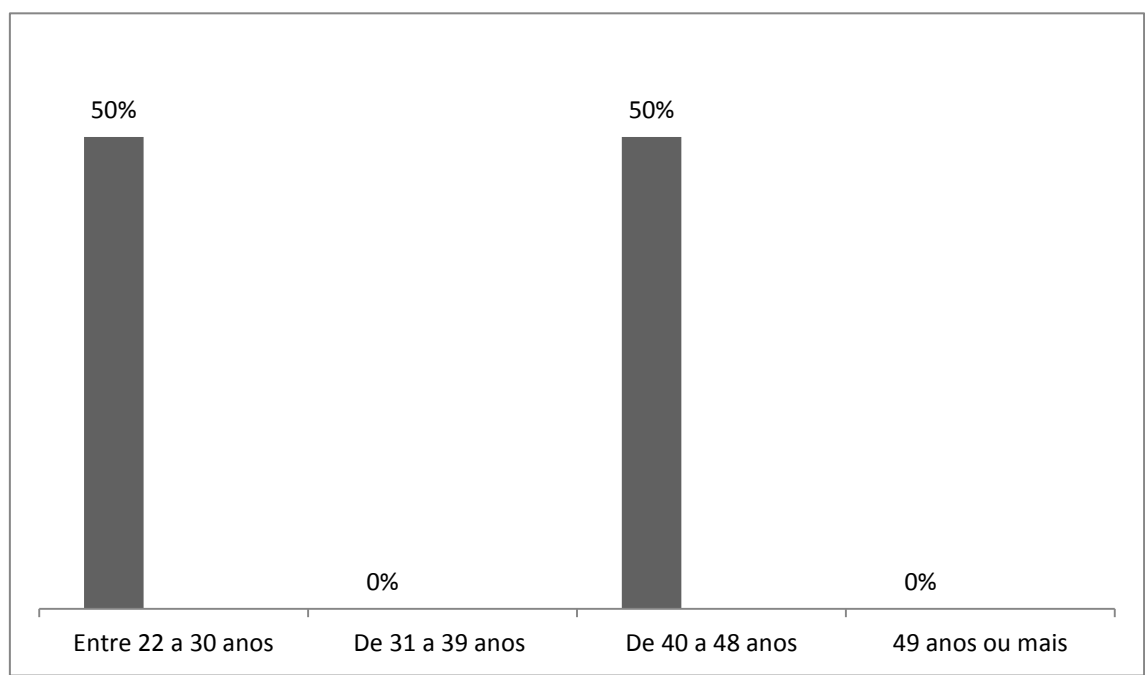


GRÁFICO 02- Faixa etária dos entrevistados.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O GRAF. 02 evidencia que 50% dos respondentes têm entre 22 a 30 anos, e os outros 50% têm entre 40 a 48 anos, não havendo nenhum respondente para a opção; De 31 a 49 anos e 49 anos ou mais.

A partir do GRÁF. 02 podem identificar uma grande diferença de idade entre as professoras.

No GRÁF. 03 apresentam dados referentes à formação acadêmica.

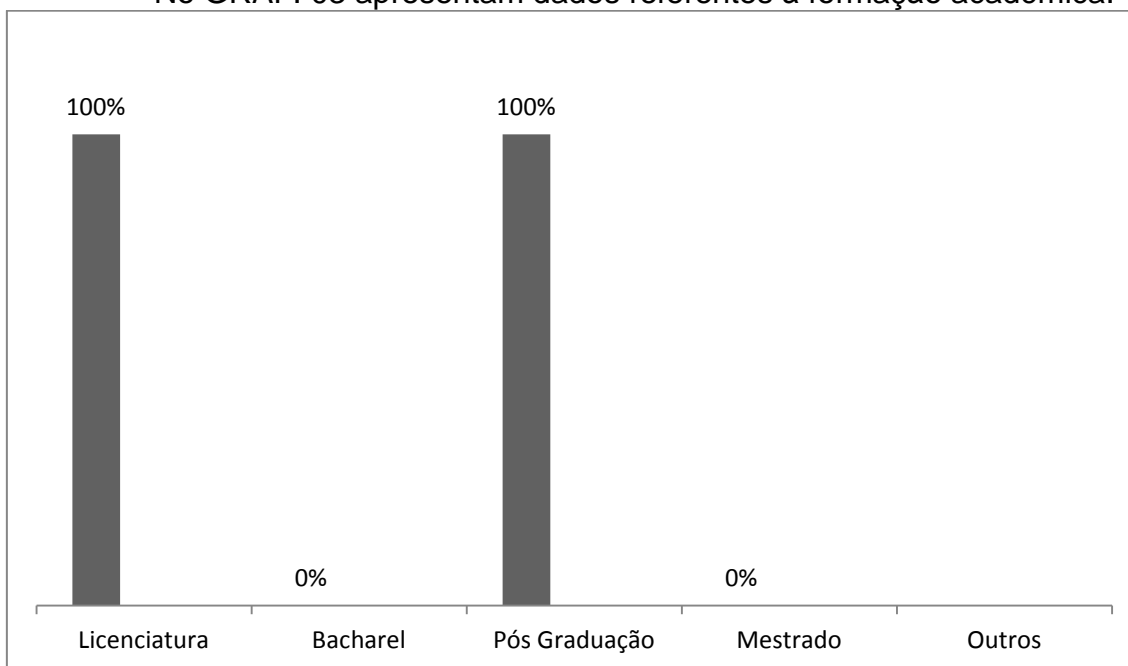


GRÁFICO 03- Formação acadêmica dos entrevistados.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O GRAF.03, mostra que 100% dos professores possuem licenciatura e Pós graduação. Sendo que nenhum dos respondentes é bacharel, mestre e outras formações acadêmicas.

Diante dos dados obtidos, percebe-se que apesar das professoras terem idades diferenciadas, as mesmas possuem o mesmo grau de formação acadêmica.

Carvalho¹ (2010) afirma que a formação de professores começou tardiamente, de maneira tímida e irregular. Como a EJA era considerado um ensino destinado às camadas populares e relegadas segundo os planos e políticas governamentais. custou assim ser reconhecida como objetivo de pesquisa ou conteúdos de disciplinas acadêmicas ou curso de extensão.

O GRÁF. 04 levantaram dados referentes à formação específica dos professores para atuarem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

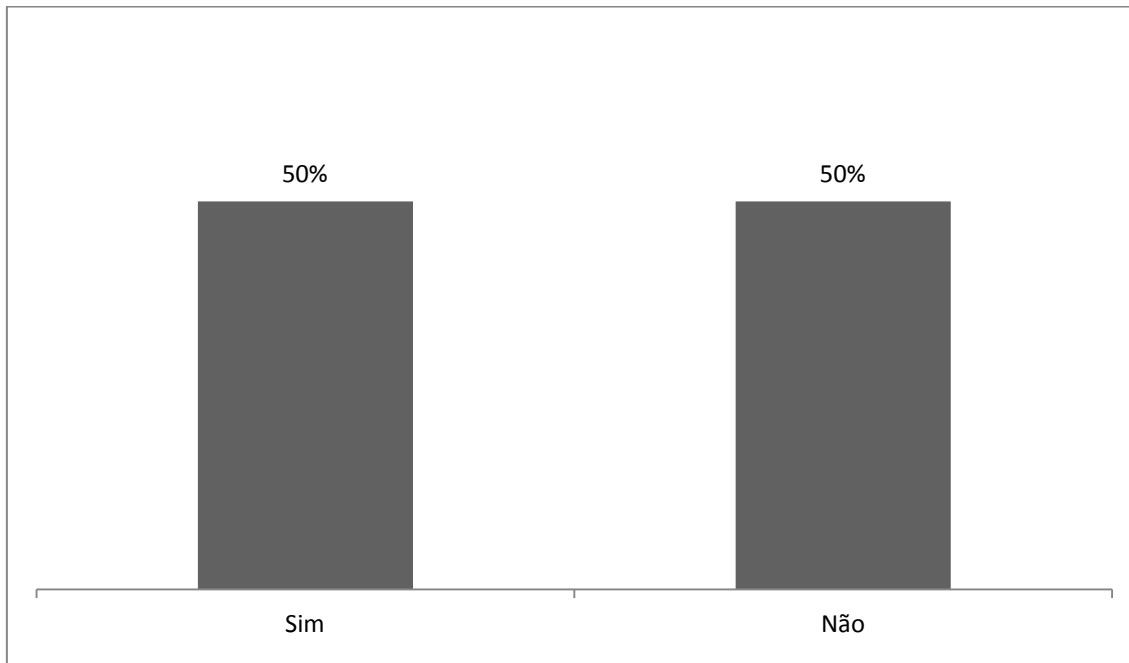


GRÁFICO 04- Formação específica dos entrevistados para trabalharem nas turmas da EJA.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O GRÁF. 04, aponta que 50% dos respondentes possuem cursos específicos para atuarem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outros 50% disseram não ter formação específica para este tipo de atuação.

A partir dos dados coletados constatou-se que metade dos respondentes possui uma formação preparada para atuar nas salas de Educação de Jovens e Adultos. E a outra metade até atuam nas turmas da EJA, porém não possuem capacitação específica para tal.

Bregonci *et al* (2012) ressalta a importância da formação continuada dos docentes que atuam nos cursos da EJA. Diz ser um campo rico para desenvolver e aprofundar os conhecimentos práticos e teóricos necessários para uma integração curricular. Sendo assim professores atualizados são capazes de participar da construção de um Projeto Político Pedagógico mais emancipador.

O GRÀF. 05 aponta o tempo de atuação dos professores nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

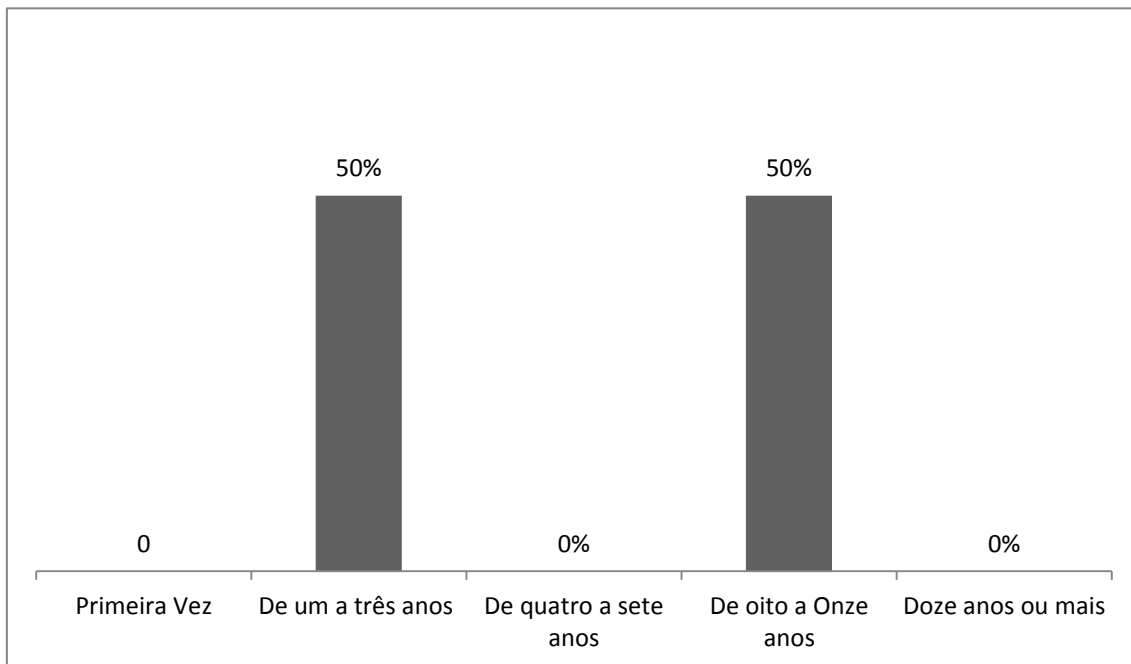


GRÁFICO. 05- Tempo de atuação dos entrevistados nas turmas da EJA.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O GRÀF. 05, possibilitou chegar a resposta que 50% dos respondentes têm entre um a três anos de atuação e outros 50% têm entre oito a doze anos de atuação, sendo que nenhum dos respondentes marcaram a opção; primeira vez, de quatro a sete anos e doze anos ou mais.

Nos dados obtidos no GRÀF. 5, constatou-se também uma grande diferença entre os docentes quanto ao tempo de atuação nas turmas da EJA.

No GRÁF. 06 apresentam opinião dos professores sobre os motivos que levaram os alunos a ingressarem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

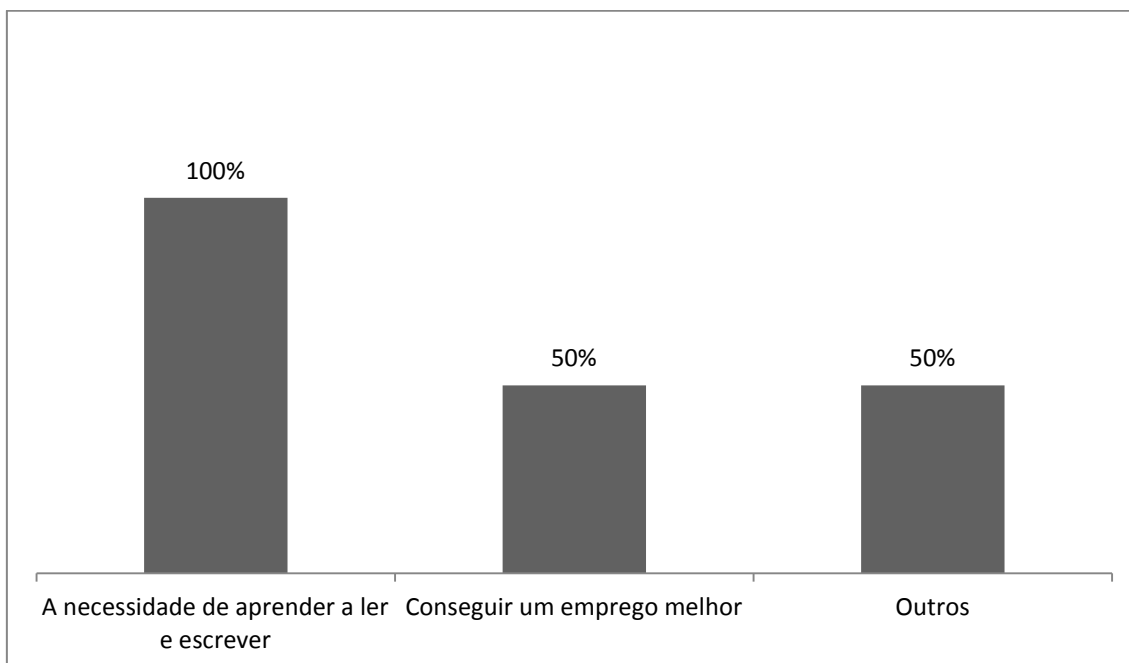


GRÁFICO. 06- Visão dos professores, sobre os motivos que levaram seus alunos a ingressar na turma da EJA.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O GRÁF. 06 apontaram que 100% dos respondentes entendem que ingressaram nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para aprenderem a ler e escrever. Outros 50% acreditam que o que motiva o ingresso desses alunos nas turmas da EJA é a possibilidade da aquisição de um emprego melhor. Ainda teve 50% dos respondentes que optaram pela resposta outros e justificaram com as seguintes respostas; tirar CNH (Carteira Nacional de Habilitação), buscar novos conhecimentos e dar seqüência nos estudos.

Com os dados obtidos possibilitou chegar à conclusão de que os professores entendem que ainda o maior interesse entre os alunos da EJA é aquisição da leitura e escrita, seguido da conquista de um emprego melhor e a busca por novos conhecimentos.

Brasil (2006) menciona que a visão de mundo para as pessoas que retornaram aos estudos após algum tempo afastado ou que somente agora esta tendo oportunidade de começar sua trajetória escolar, é bastante peculiar. Os

mesmos já são protagonistas de sua própria história, esses jovens e adultos são homens e mulheres que chegam à escola já com crenças e valores constituídos.

O GRÁF. 07 apresentam como os professores avaliam o desenvolvimento dos conteúdos ministrados em sala de aula ao interesses demonstrados pelos alunos.

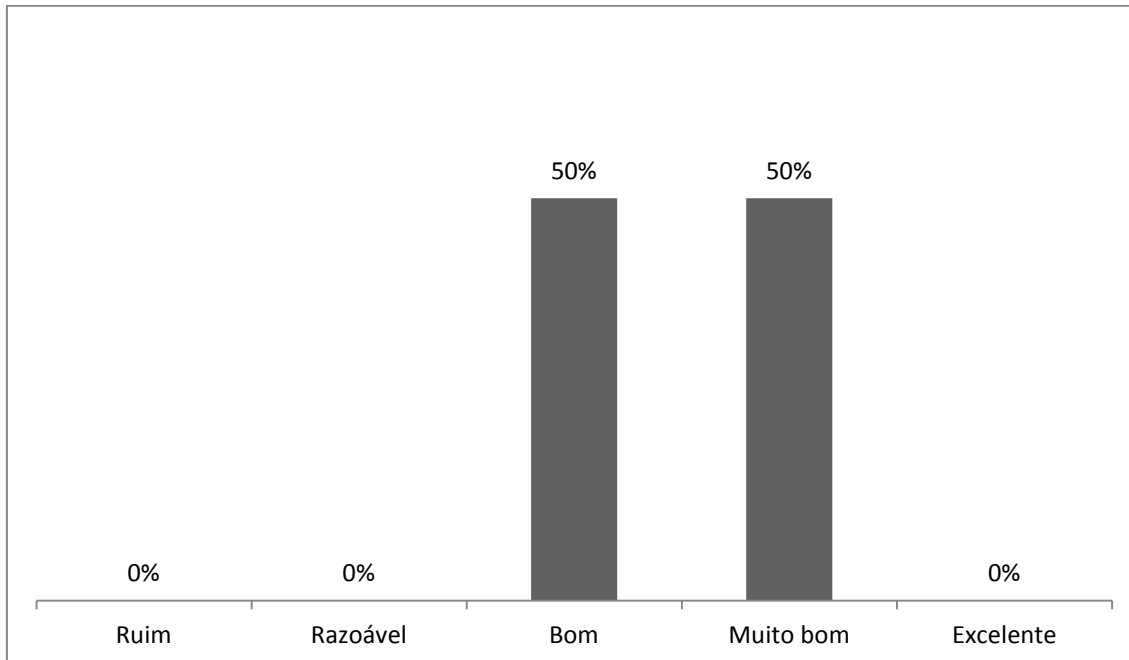


GRÁFICO 07- Opinião dos entrevistados quanto ao desenvolvimento dos conteúdos ministrados em sala de aula quanto aos interesses demonstrados pelos alunos.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O resultado obtido pelo GRÁF. 07, é que 50% dos professores consideram bom o interesse dos alunos quanto ao conteúdo ministrado e outros 50% consideram muito bom o interesse dos alunos com relação aos conteúdos ministrados. Nenhum dos respondentes optou por responder ruim, razoável ou excelente.

De acordo com o resultado da pesquisa os professores avaliam em bom ou muito bom o desenvolvimento dos conteúdos ministrados em sala de aula quanto aos interesses demonstrados pelos alunos, podendo assim evidenciar que as práticas adotadas pelos professores para a execução de suas aulas tem surtido efeito, sendo este resultado bom para ambos alunos e professores, pois possivelmente estão no caminho certo pela busca dos saberes.

Mediante os dados analisado Gadotti; Romão(2005) afirmam que não se pode medir a qualidade de educação dos jovens e adultos pela quantidade de saberes assimilados pelo aluno. Devem ser medidas então pela possibilidade que o

aluno teve de assimilar os conteúdos ao seu ponto de vista e o vínculo que conseguiu criar entre os mesmos.

O GRÁF. 08 permite identificar se os professores entendem que o curso da EJA atende as necessidades de formação cidadã dos alunos.

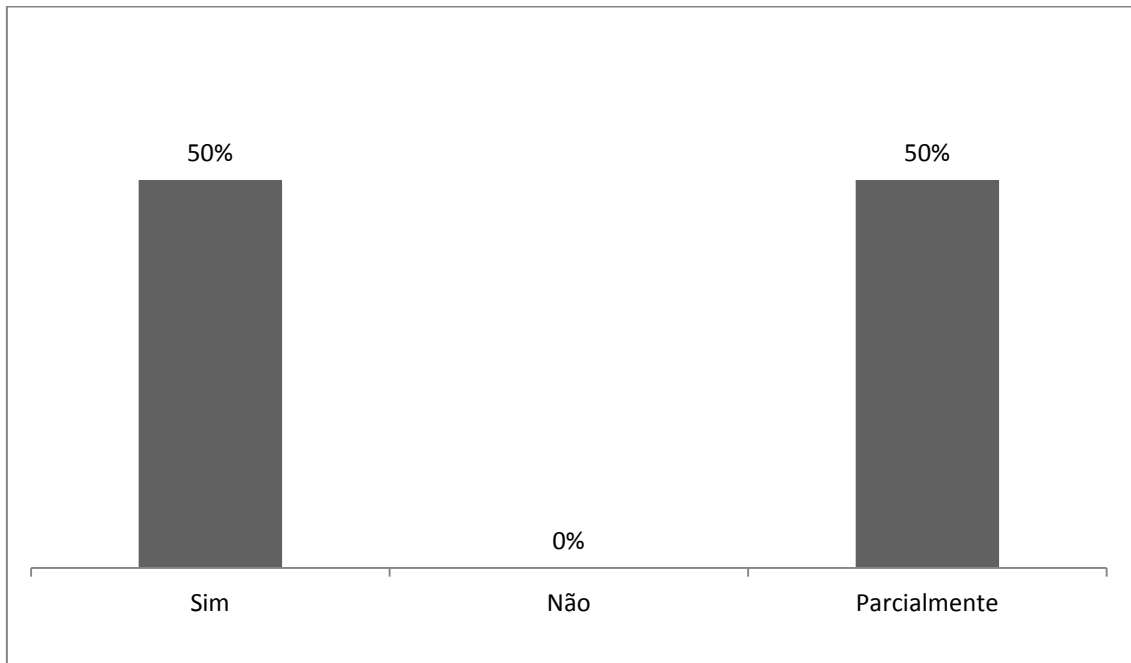


GRÁFICO 08- Opinião dos professores, se o curso atende a necessidade do aluno para a formação do exercício da cidadania.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O GRÁF. 08 apresenta que 50% dos respondentes acreditam que a EJA possa ajudar na formação cidadã do aluno, outros 50% que o curso atende parcialmente esta necessidade de formação para a cidadania. Os respondentes não optaram por responder que o curso não ajuda na formação cidadã dos alunos.

Com os dados obtidos entende-se que a opinião dos professores está dividida quanto à eficácia do curso da EJA para a formação do exercício da cidadania dos alunos.

No GRÁF. 09 aponta se os professores compreendem que o curso da EJA aumentam suas chances de inserção no mercado de trabalho.

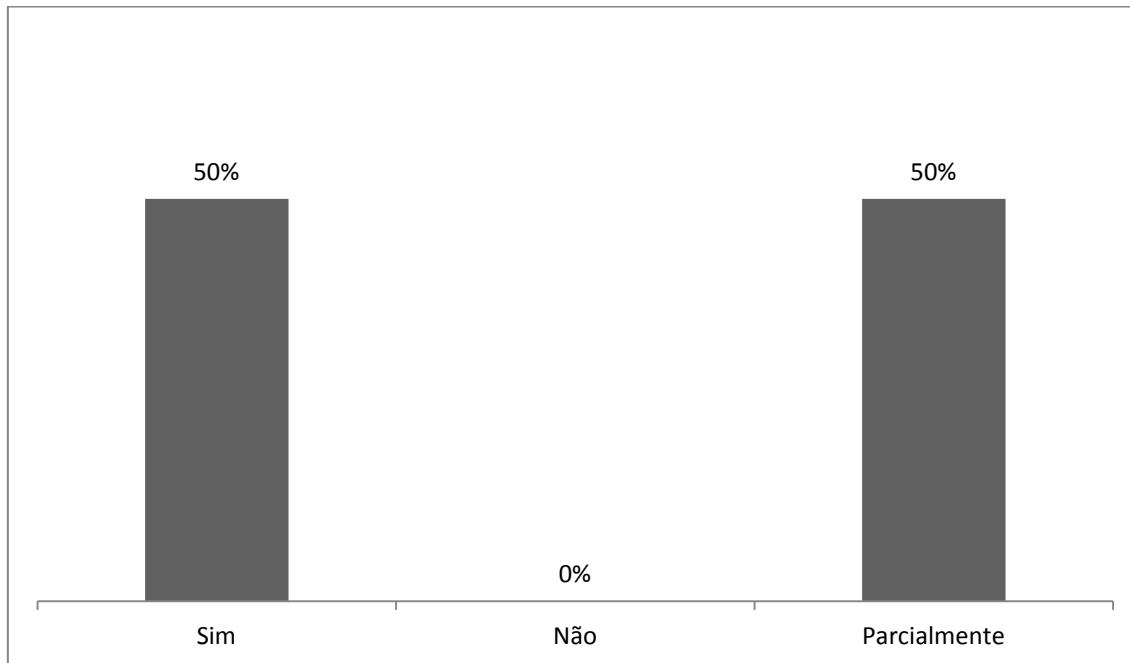


GRÁFICO 09 – Se os professores compreendem que através da EJA, aumenta a chance de inserção no mercado de trabalho EJA.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O GRÁF. 09 demonstram que 50% dos professores acreditam que devido ao fato dos alunos estarem estudando aumentam suas chances de inserção no mercado de trabalho. Outros 50% acreditam que através do ingresso dos alunos nas turmas de EJA permitem parcialmente a inserção desses alunos no mercado de trabalho. Nenhum dos respondentes responderam que o curso não possa permitir a inserção dos alunos da EJA no mercado de trabalho.

A partir da análise de dados é possível entender que os professores também estão divididos quanto à possibilidade de inserção do aluno no mercado de trabalho a partir de seu ingresso nas turmas da EJA.

Em relação aos GRÁF.08 e GRÁF. 09 mostram a importância da EJA na formação de atuação cidadã dos alunos, para Baseigo; Medeiros (2009) afirma que se faz necessário que a escola assumam uma postura crítica com relação as suas ações, e que os trabalhos desenvolvidos devem estar voltados para a realidade da comunidade na qual a escola está inserida. É importante destacar qual o papel da EJA dentro do contexto social, a mesma possui caráter democratizador e socializador dentro da sociedade.

No GRÁF. 10 aponta se escola possui Projeto Político Pedagógico para o atendimento diferenciado das turmas da EJA.

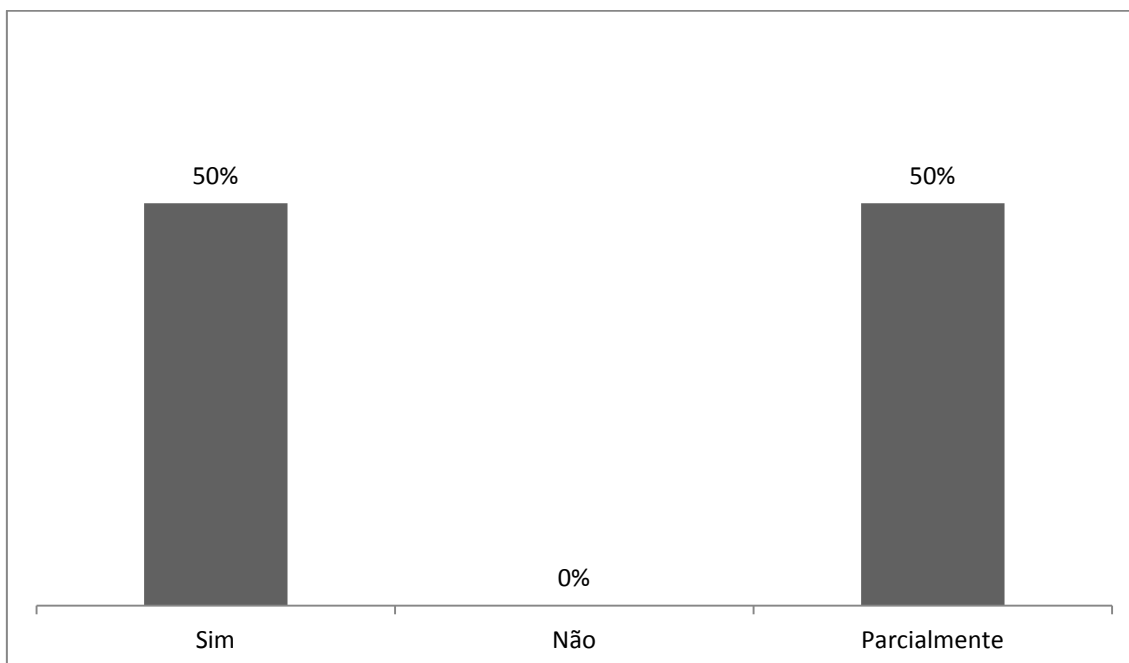


GRÁFICO 10 - Se a escola possui Projeto Político Pedagógico para o atendimento diferenciado da EJA.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O objetivo deste gráfico é analisar se as escolas possuem Projeto Político Pedagógico para o atendimento diferenciado dos alunos da EJA, uma vez que a população analisada pertence a duas escolas distintas. Conclui-se que na opinião de 50% dos respondentes ao PPP visam o atendimento diferenciado dos alunos da EJA e outros 50% entendem que o PPP reserva parcialmente o atendimento diferenciado dos alunos da EJA.

Baseigo; Medeiros (2009) diz que a construção de um PPP e de um currículo coletivo, deve buscar dar atenção as questões relevantes da comunidade, sendo assim o primeiro passo para a ressignificação dos conteúdos. É neste momento que a comunidade escolar consegue fazer uma reflexão sobre sua própria realidade. O PPP é o eixo condutor da execução de todas as ações dentro da escola.

No GRÁF. 11 perguntou-se de modo a identificar se os professores entendem que o material didático condiz com a realidade dos alunos.

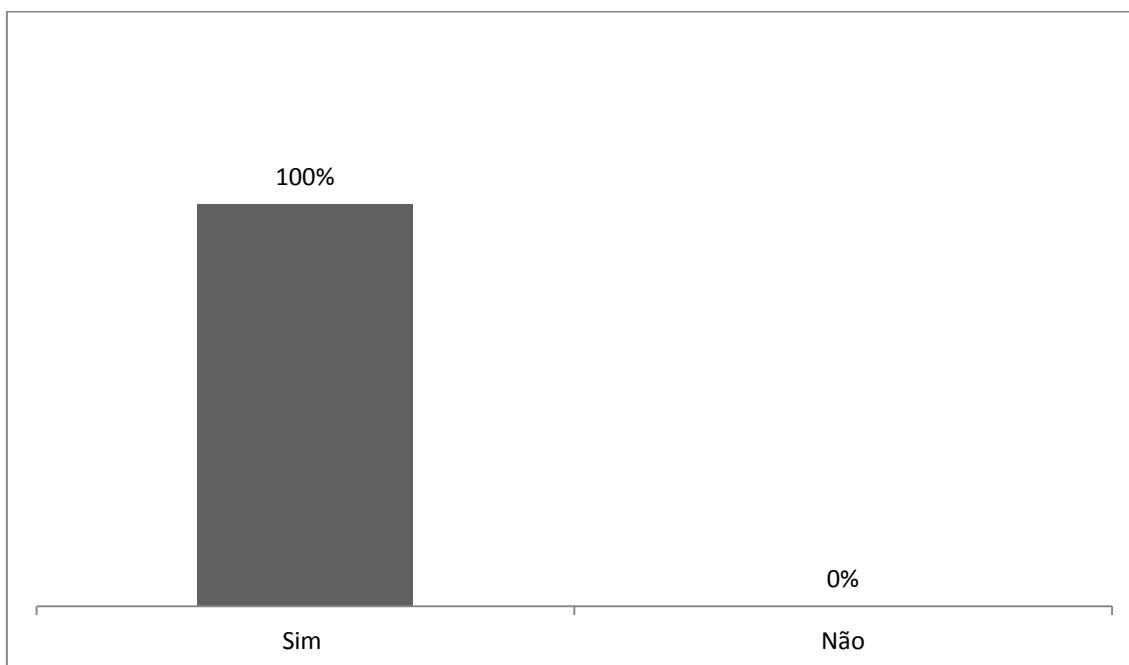


GRÁFICO 11 - Se o material didático condiz com a realidade dos alunos.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

Os dados apresentados demonstram que no GRÁF. 11, 100% dos respondentes afirmam que o material didático trabalhado em sua turma condiz com a realidade dos mesmos.

Com os dados obtidos demonstra-se que os professores são unânimes na afirmação de que o material didático condiz com a realidade diária dos alunos.

No GRÁF. 12 procurou identificar se em algum momento das aulas os professores tiveram que interromper a mesma para responder algum questionamento referente ao cotidiano dos alunos.

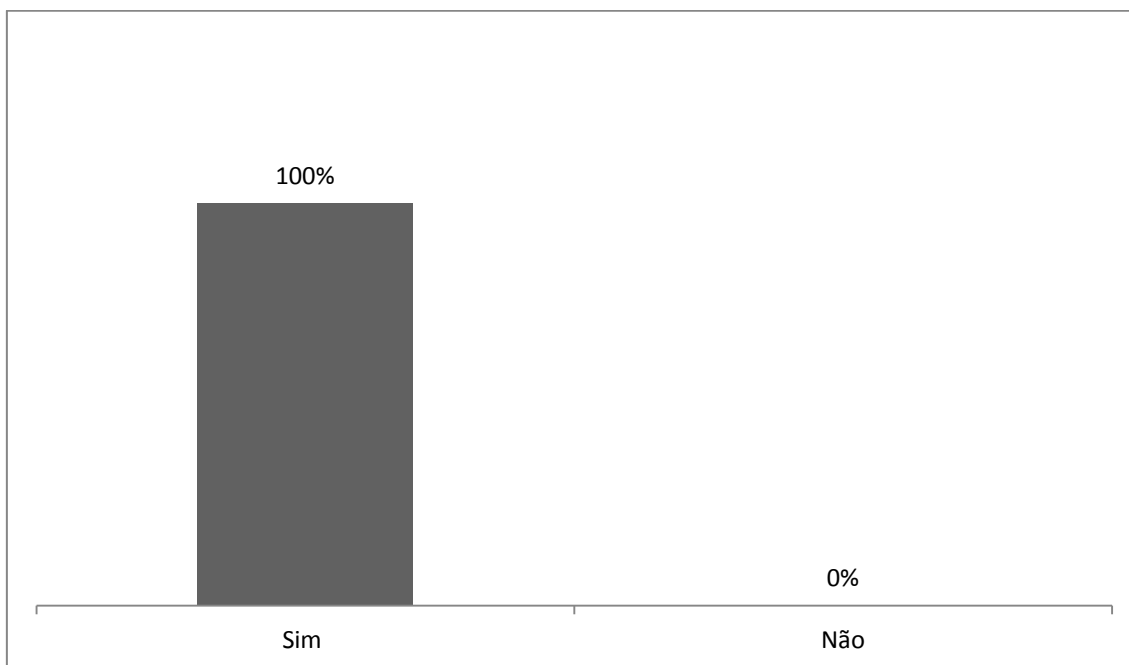


GRÁFICO 12 – Se já houve necessidade dos professores de interromperem as aulas para responder questionamentos ligados ao cotidiano dos alunos.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

No GRÁF. 12 foi possível identificar que 100% dos respondentes interrompem suas aulas para responder os questionamentos ligados ao cotidiano dos alunos.

Os dados coletados demonstram que os professores dão importância aos questionamentos dos alunos, e 100% da amostra diz interromper suas aulas para esclarecer qualquer dúvida do aluno.

O GRÁF. 13, dá seqüência ao GRÁF. 12, questionando aos professores se acreditam que trabalhando com a realidade diária dos alunos o conteúdo torna-se mais fácil de ser trabalhado.

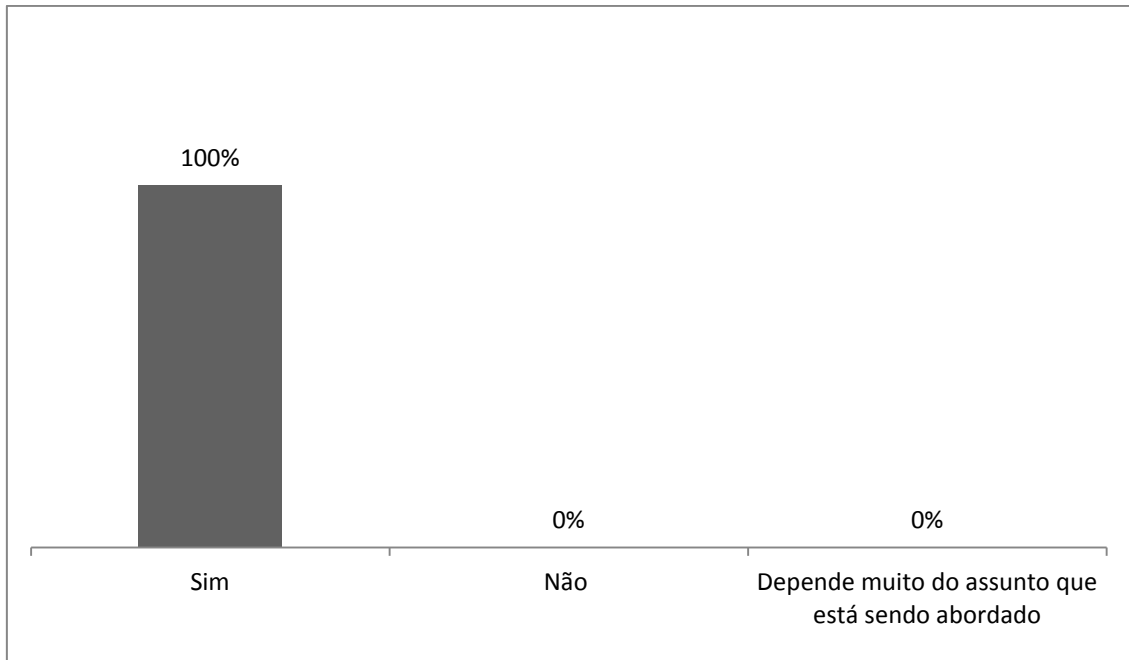


GRÁFICO 13 – Se trabalhando com a realidade diária dos alunos os conteúdos tornam-se mais fáceis de serem trabalhados.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

É possível observar através do GRÁF. 13, que 100% dos professores entendem que trabalhar com a realidade diária dos alunos os conteúdos tornam-se mais fáceis de serem trabalhados. Nenhum dos respondentes optou por escolher a opção não ou depende muito do assunto que está sendo abordado.

Constatou-se que os professores têm maior facilidade de trabalhar os conteúdos quando os mesmos fazem ligação direta com a realidade do aluno.

Os GRÁF 11,12 e 13 estão relacionados a importância de se trabalhar com a realidade do aluno para que ele tenha um maior interesse em aprender. Para Oliveira¹ (2004) o maior problema enfrentado na hora de trabalhar nas turmas de EJA é o currículo não adaptado a atender a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos, sendo que os professores não levam em consideração a idade dos alunos e acabam trabalhando com conteúdos com atividades que seriam trabalhadas com crianças do ensino regular, e acabam infantilizando os mesmos causando assim a desmotivação para aprendizagem.

No GRÁF. 14. Questiona aos professores se existe muita diferença em trabalhar em turmas de Ensino Regular para as turmas da EJA.

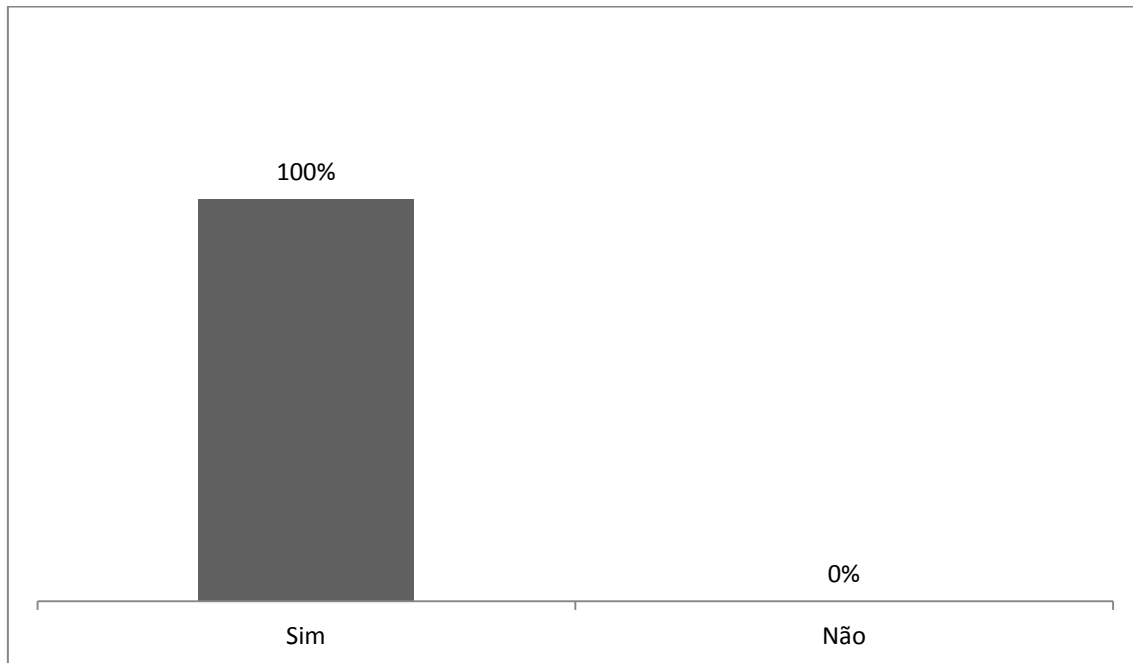


GRÁFICO 14 – Se existe diferença entre trabalhar em turmas de Ensino Regular para as turmas da EJA.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

Através do GRÁF.14, pode-se observar que 100% dos professores notam muita diferença ao trabalhar nas turmas da EJA.

Os dados obtidos apontam que 100% dos docentes notam muita diferença de trabalhar em turmas de ensino regular para as turmas da EJA.

Para Baseigo; Medeiros (2009); Carvalho² (1997) os cursos noturnos são considerados pelos professores como fracos, principalmente quando se fala do atendimento da EJA, pois os professores entendem que este curso é desenvolvido para trabalhadores, devendo assim os conteúdos serem mais fáceis. Entendem que pra trabalhar na EJA não exija tanta dedicação quanto para trabalhar no ensino regular.

O GRÁF.15, buscou identificar através das respostas dos professores o que mais dificulta em sua sala de aula na hora do processo ensino-aprendizagem em suas turmas.

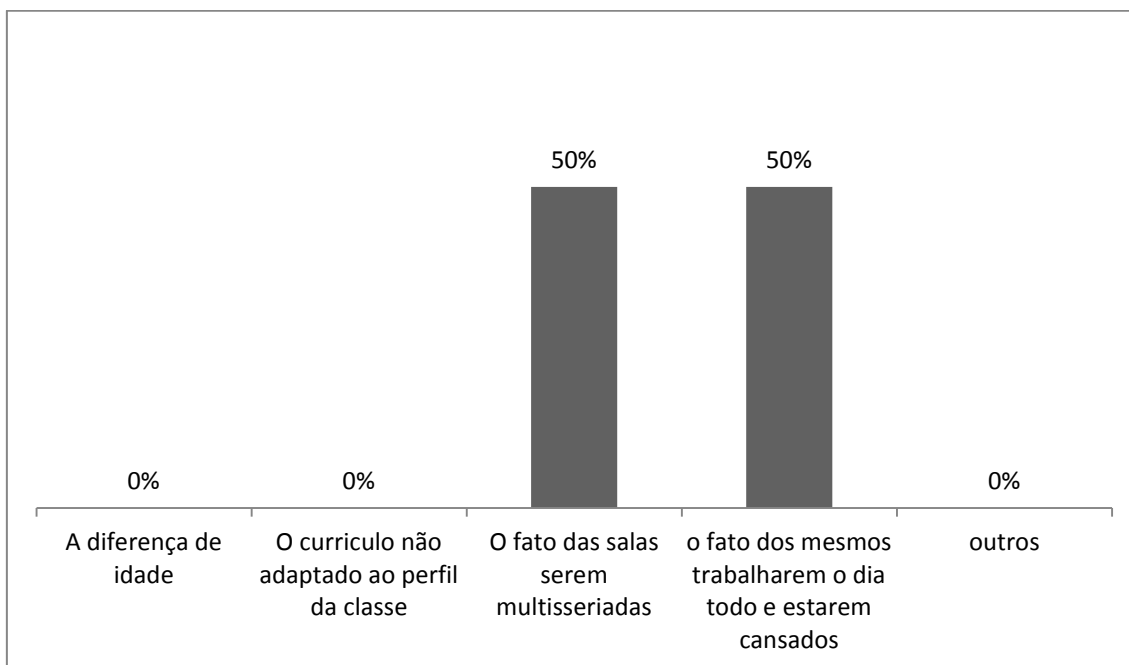


GRÁFICO 15- O que mais dificulta na hora o processo ensino-aprendizagem em sua turma.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O GRÁF. 15, aponta 50% dos respondentes acreditam que o que mais atrapalha no processo ensino-aprendizagem em sua turma é o fato da sala ser multisseriada; outros 50% afirmam que o que mais atrapalha o desenvolvimento dos conteúdos é o fato dos alunos trabalharem o dia inteiro e chegarem à escola cansados. Nenhum dos respondentes optou pelas respostas a diferença de idade entre os alunos, o currículo não adaptado ao perfil da classe e outros.

A partir das informações obtidas, apontam que os professores compreendem que o que mais dificulta o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas turmas da EJA em que atuam, é o fato das salas serem multisseriada, é o fato dos alunos trabalharem o dia todo e chegarem à escola cansados.

Segundo estudos feitos no PROEJA no estado do Espírito Santo uma das maiores dificuldades das salas serem multisseriada é ter que planejar mais ou menos três atividades diferentes, e que em muitas vezes o atendimento tem que ser individualizado, levando em consideração a forma de avanço de cada um Freitas;Paiva (2012).

No GRÁF.16, mostra quais os recursos utilizados pelo professor para prender a atenção do aluno.

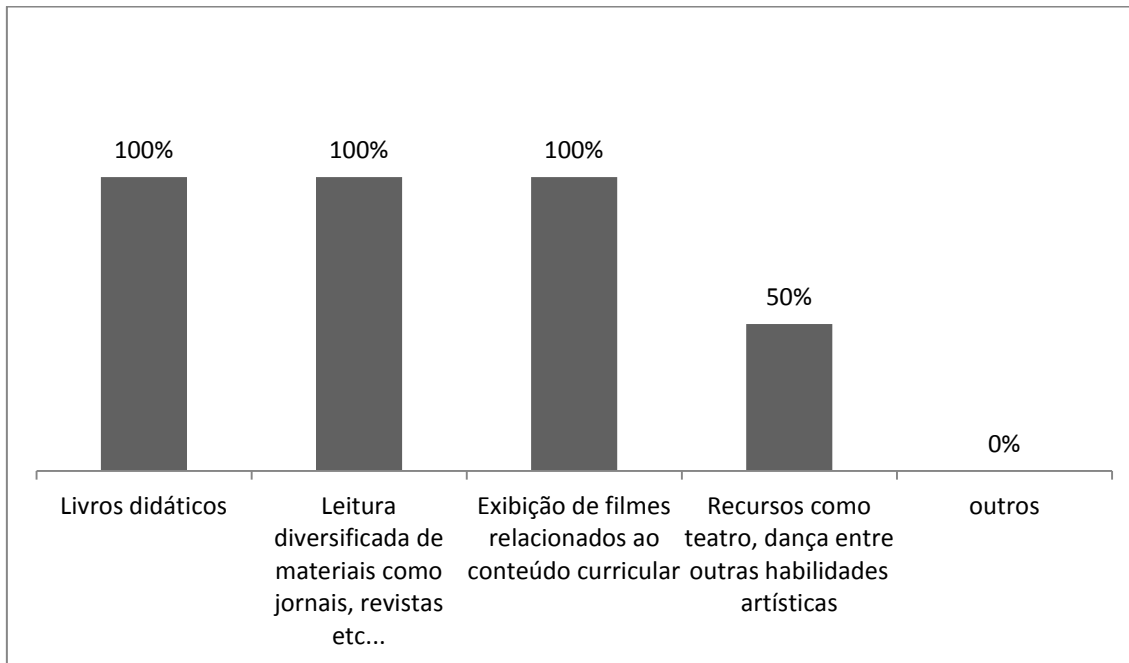


GRÁFICO 16- Quais os recursos utilizados para prender a atenção dos alunos.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

Constatou através do GRÁF.16, que 100% dos professores disseram usar os livros didáticos, leitura diversificada de materiais como jornais, revistas e etc... e exibição de filmes relacionados ao conteúdo curricular. Também houve 50% dos respondentes que disseram usar recursos como dança, teatro entre outras habilidades artísticas para prender a atenção dos alunos. Nenhum participante optou pela alternativa, outros.

Através da pesquisa constatou-se que todos os professores usam de formas diversificadas para prender a atenção do aluno, entendendo assim que trabalhar de forma diferenciada com os alunos tem surtido efeito na hora do processo ensino-aprendizagem.

Em uma pesquisa feita pela revista Nova escola no ano de 2005, a coordenadora de programas da Ação Educativa organização não governamental em São Paulo, Vera Masagão Ribeiro, diz que é importante o professor usar recursos variados para o desenvolvimento da aprendizagem, mas é necessário que esses recursos façam relação com os conteúdos em sala de aula e que o professor faça, então, uma breve discussão antes de passar o conteúdo e também depois,

efetivando também alguma atividade escrita, pois o aluno da EJA tem essa concepção que só há aprendizagem quando envolve a escrita (CAVALCANTE 2005)

O GRÁF. 17 foi desenvolvido através de uma questão aberta para os professores, onde fazia o seguinte questionamento: O que é preciso mudar em relação ao atendimento educacional de Jovens e Adultos para que os mesmos tenham um maior interesse em aprender?

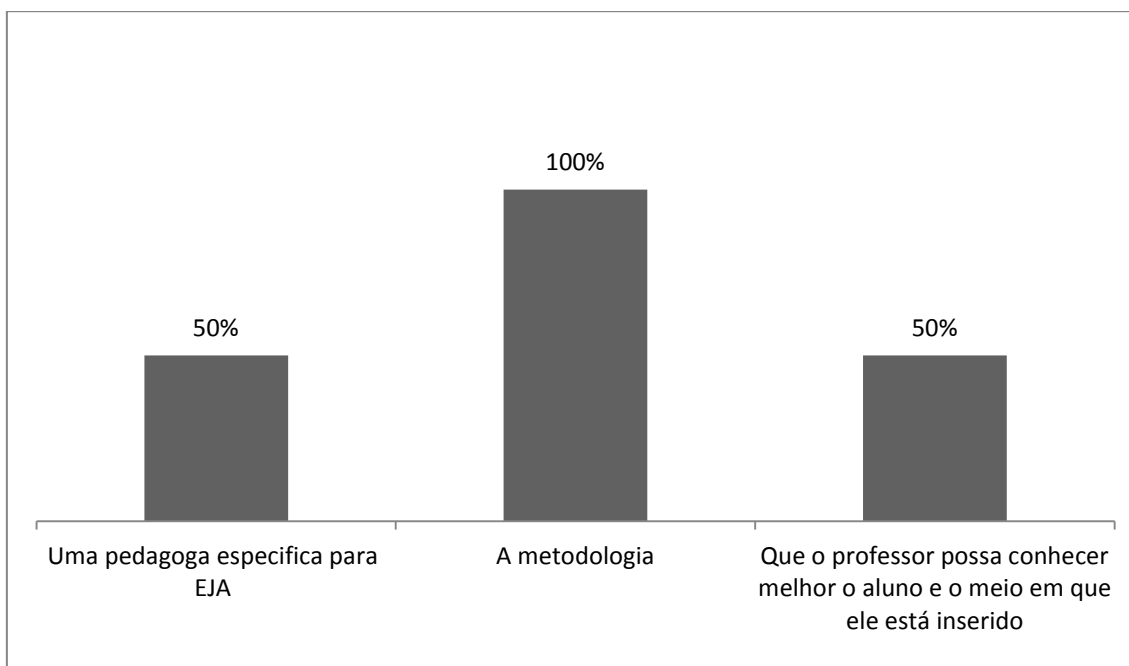


GRÁFICO 17- O que é preciso mudar para melhorar o atendimento educacional de Jovens e Adultos..
Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

Através do GRÁF. 17 observa-se que 100% dos respondentes disseram que há uma necessidade de uma metodologia específica para EJA. Outros 50% disseram que seria importante que tivesse na escola um pedagogo específico pra atendimento da EJA e também que os professores conhecessem melhor o aluno e o meio em que ele está inserido.

Demonstra-se então através do GRÁF. 17 que os professores sentem uma grande necessidade de mudança dos conteúdos e metodologias para o atendimento dos Jovens e Adultos e um apoio maior com uma pedagoga específica para o atendimento dos alunos da EJA. Mas o professor precisa também estar atento às mais diferentes faces que se encontram inseridas nas turmas da EJA.

Baseigo;Medeiros (2009) buscam demonstrar que é importante implementar mudanças nos Projetos Políticos Pedagógicos e na maneira de atuação cotidiana dos professores levando em consideração que a própria escola

pode ser a propulsora da solução dos problemas que levam os alunos a evadirem do âmbito escolar.

4.2 FORMULÁRIOS ALUNOS

O GRÁF. 01 vem apresentando o gênero dos respondentes.

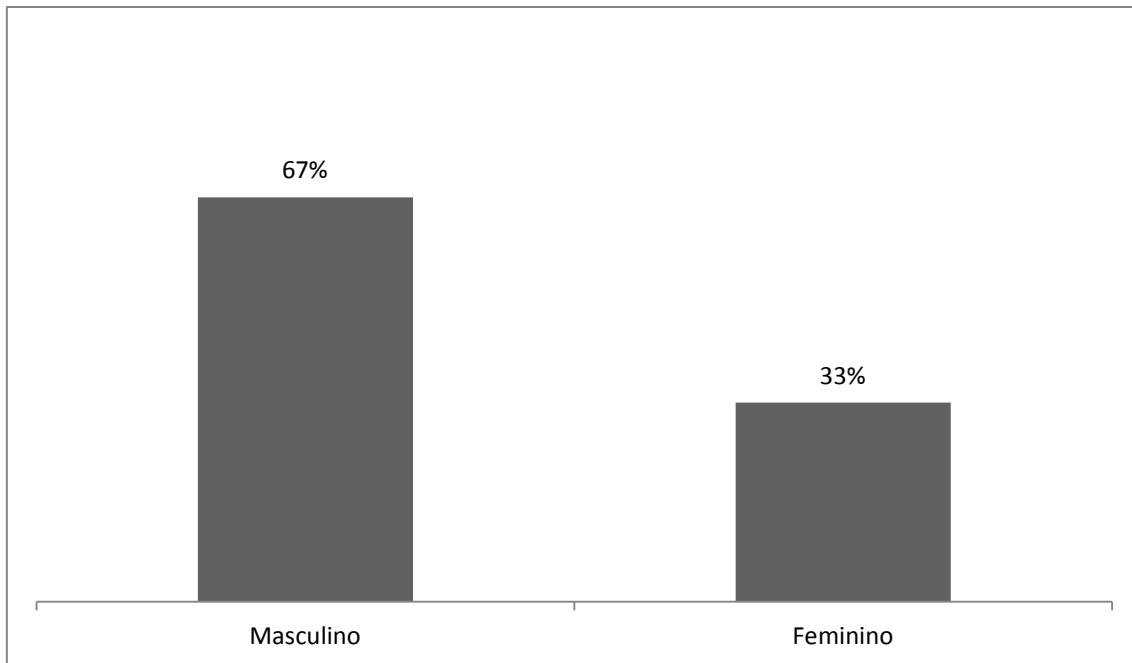


GRÁFICO 01- Gênero.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

Podemos observar no GRÁF.04 que 67% dos respondentes são do sexo masculino, sendo 33% dos respondentes do sexo feminino.

Constatou-se que a maioria dos respondentes é do sexo masculino, notando assim uma maior dificuldade para as mulheres freqüentarem o ensino da EJA.

O GRÁF. 02 vêm apresentando a faixa etária dos pesquisados.

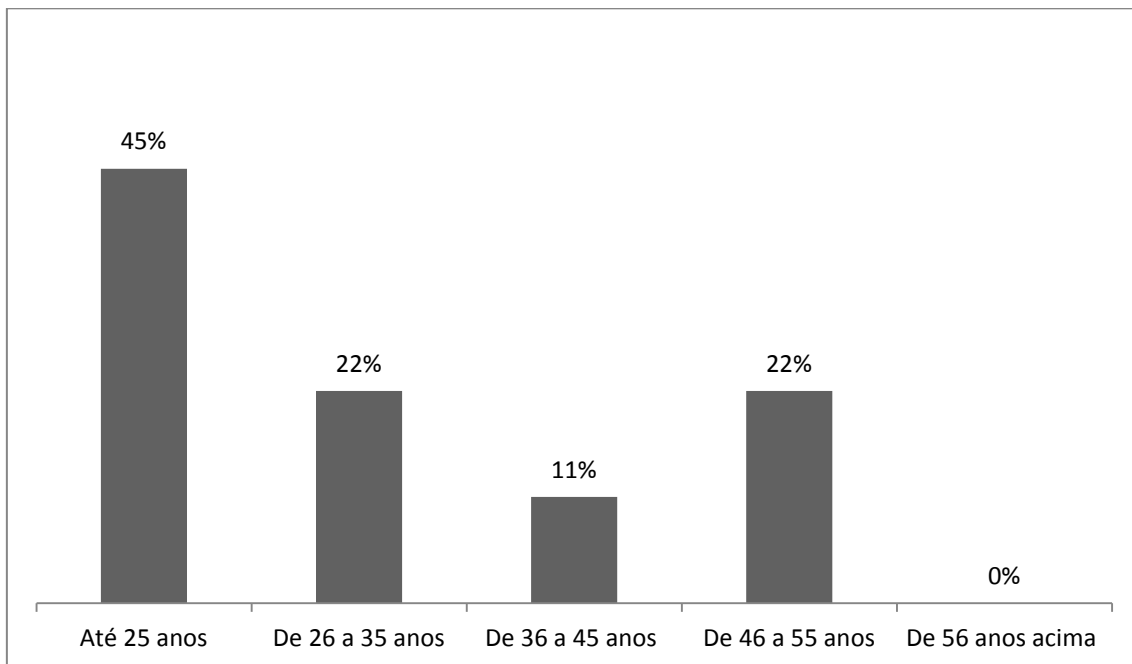


GRÁFICO 02- Faixa etária.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

Através do GRÁF. 03 demonstra-se que 45% dos respondentes tem até 25 anos, 22% estão na faixa etária de 26 a 35 anos, 11% estão na faixa etária de 36 a 45 anos, 22% se encontram na faixa etária de 46 a 55 anos; não houve respondentes para opção 56 anos acima.

Ficou constatado através do GRÁF. 02, o quanto as turmas da EJA são heterogêneas com relação à idade dos alunos e que a maioria dos alunos não ultrapassam os 25 anos de idade.

Baseigo; Medeiros (2009) apontam que o que tem levado ao grande aumento dos alunos nas turmas da EJA, com uma idade bem reduzida possui alguns fatores, entre eles os alunos assumem a condição de provedores da família, o entendimento de que a exigência no curso noturno é menor, e a interpretação equivocada desta lei, pelas escolas transferindo assim os alunos indisciplinados do diurno para o noturno.

Através do GRÁF. 03 representa o estado civil dos respondentes.

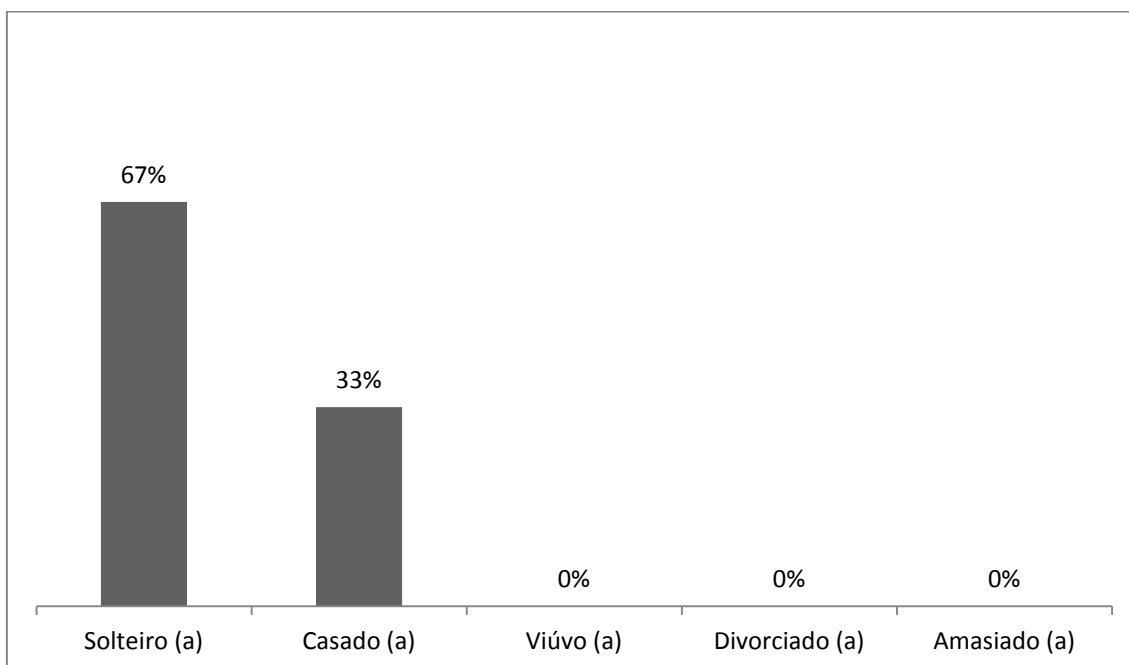


GRÁFICO 03- Estado civil.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

O GRÁF. 03, apresenta que 67% dos respondentes são solteiros, 33% responderam serem casados. Não houve respondentes para opção viúvo(a), divorciado(a) e amasiado (a).

Percebe-se que através do GRÁF. 03 que a maioria dos participantes são solteiros.

O GRÁF. 04 foi uma questão aberta onde os respondentes apontam o número de pessoas que residem na mesma casa.

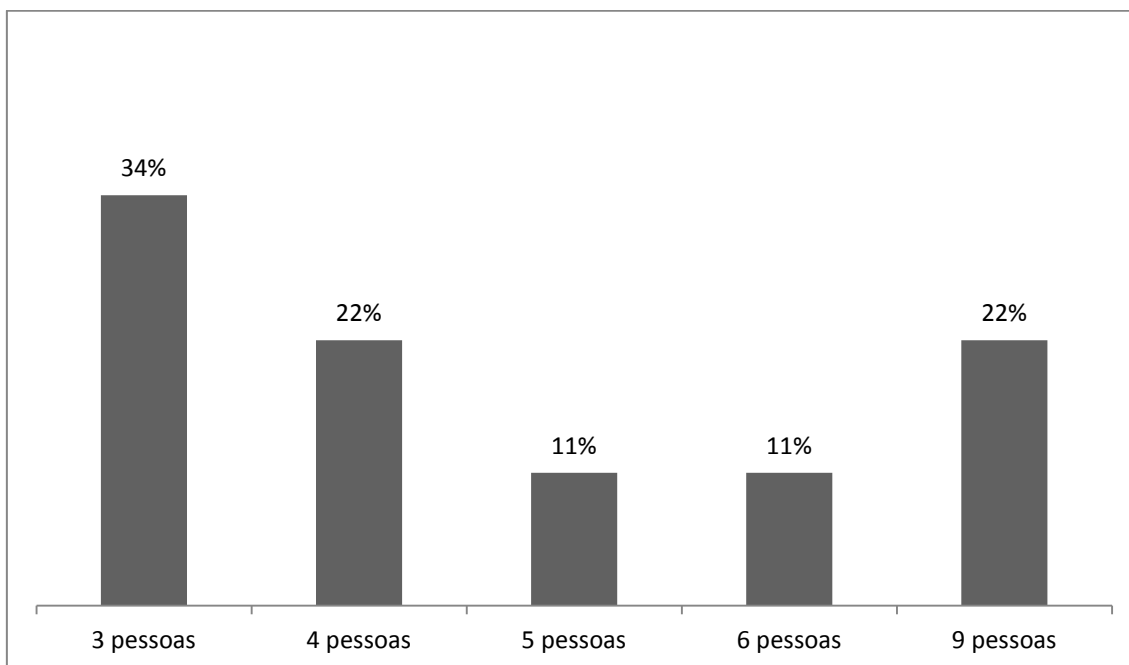


GRÁFICO 04- Número de pessoas que residem na mesma casa..

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

Constatou-se através do GRÁF. 04 que 34% dos respondentes disseram residir em 3 pessoas, 22% residem em 4 pessoas, 11% disseram residir em 5, outros 11% disseram residir em 6 pessoas e 22% residem em 9 pessoas.

A partir dos dados obtidos, constata-se que o número de pessoas residentes nas casas dos alunos da EJA variam de 3 a 9 pessoas.

O GRÀF. 05 vem demonstrando a quantidade de filhos que os respondentes possuem.

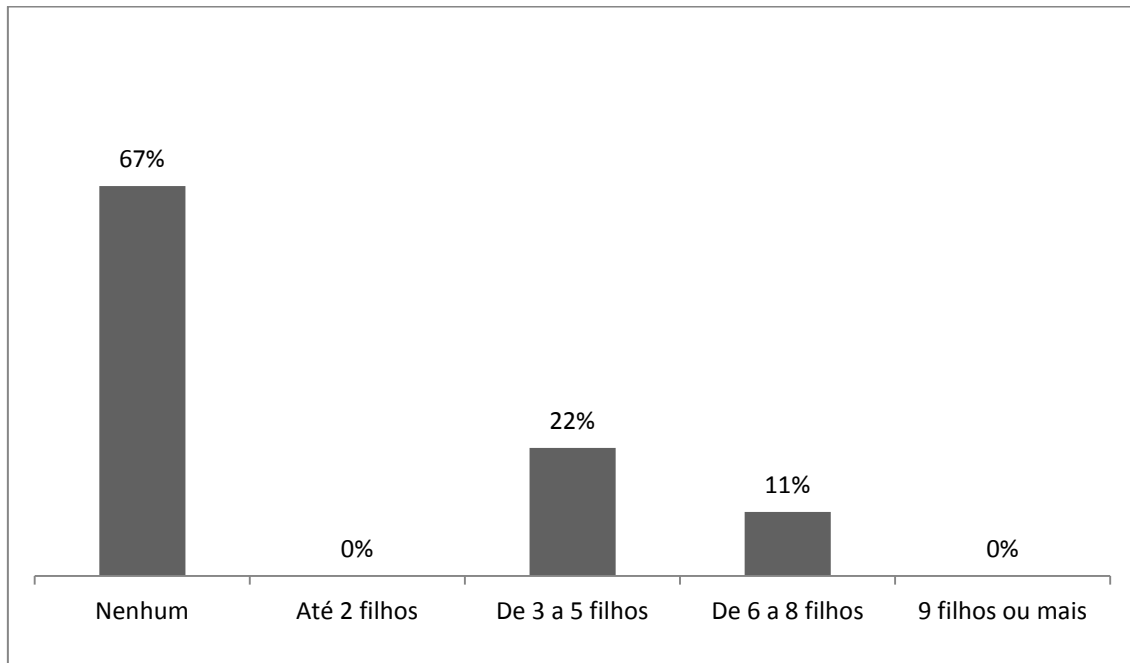


GRÁFICO 05- Número de filhos
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Constatou-se através do GRÀF.05 que 67% dos respondentes não têm filhos, 22% têm de 3 a 5 filhos e 11% têm de 6 a 8 filhos. Não houve respondentes para as opções até 2 filhos e 9 filhos ou mais.

Neste GRÀF. 05 apontam que a maioria dos alunos não possui filhos e os que possuem, a quantidade varia de 3 a 8 filhos.

Através do GRÁF. 06 está representado a localidade onde os alunos residem.

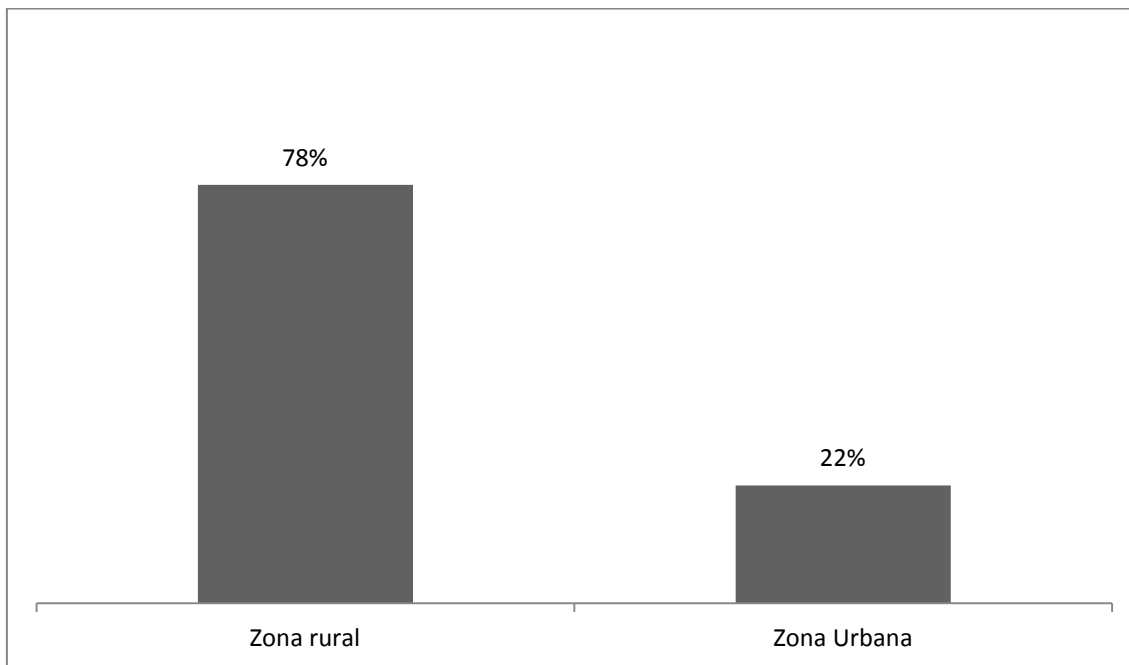


GRÁFICO 06- Localidade em que residem.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Pode então visualizar através do GRÁF. 06, que 78% dos respondentes residem na zona rural, 22% residem na zona urbana.

Percebe-se através dos dados obtidos que a maioria dos alunos residem na zona rural.

O GRÁF. 07 foi elaborado através de uma questão aberta onde perguntou aos respondentes quanto tempo ficaram sem estudar.

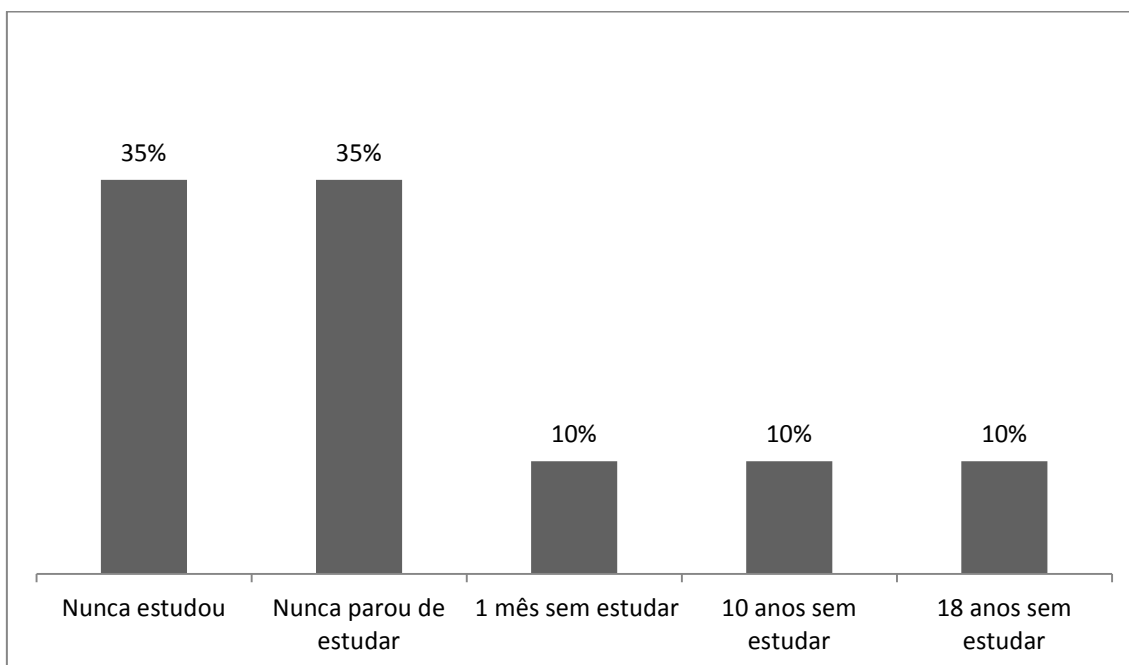


GRÁFICO 07- Tempo que ficou afastado da escola.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Através do GRÁF. 07, pode-se observar que 35% nunca estudaram, 35% nunca parou de estudar, 10% ficou 1 mês afastado da escola, 10% ficaram 10 anos longe da escola e outros 10% ficaram 18 anos afastados da escola.

Neste GRÁF. 07 demonstra que grande parte dos alunos nunca estudou ou passou bastante tempo afastado do meio escolar. Mas há um resultado interessante o qual há alunos que nunca pararam de estudar, mas mesmo assim estão participando de uma turma da EJA.

Baseigo;Medeiros (2009) destacam que a evasão escolar não é apenas um problema de caráter educacional, que é considerada também de ordem social. O que leva muitas vezes o aluno a desistência e até mesmo não ingressar na escola são as péssimas condições econômicas em que vive. Muitas vezes esses alunos acabam trocando o ambiente escolar para ajudar nas despesas familiares, e em diversas vezes são os principais provedores do sustento familiar não tendo condições nenhuma de entrar ou permanecer na escola.

No GRÁF. 08 está relacionado se em algum momento os alunos já tentaram acelerar seus estudos por algum outro programa.

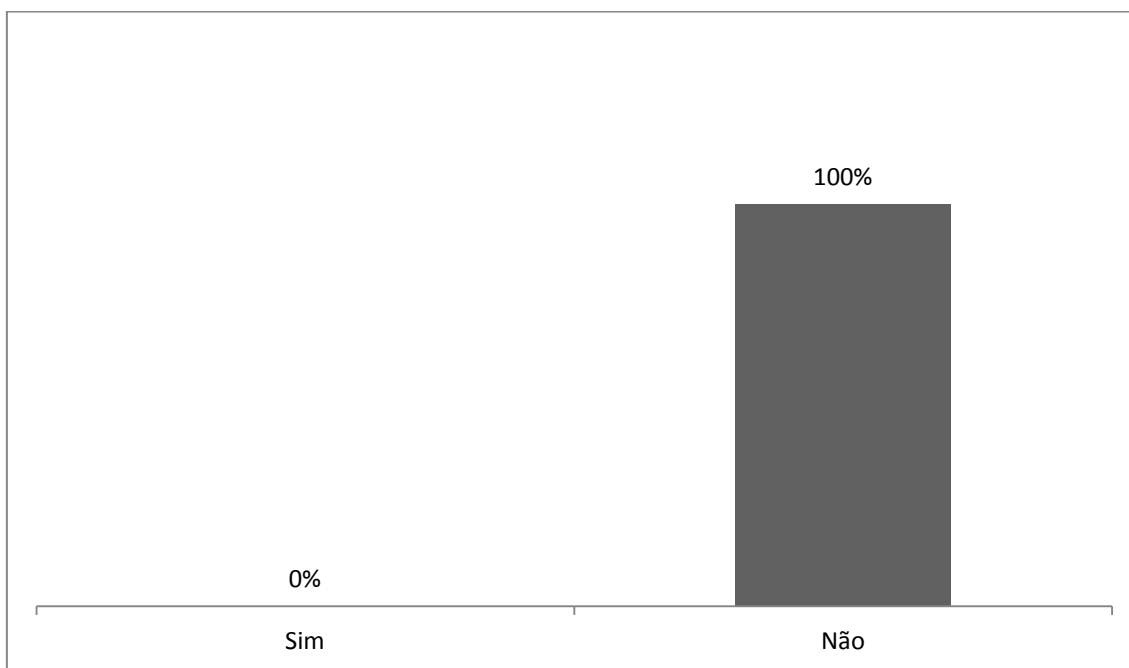
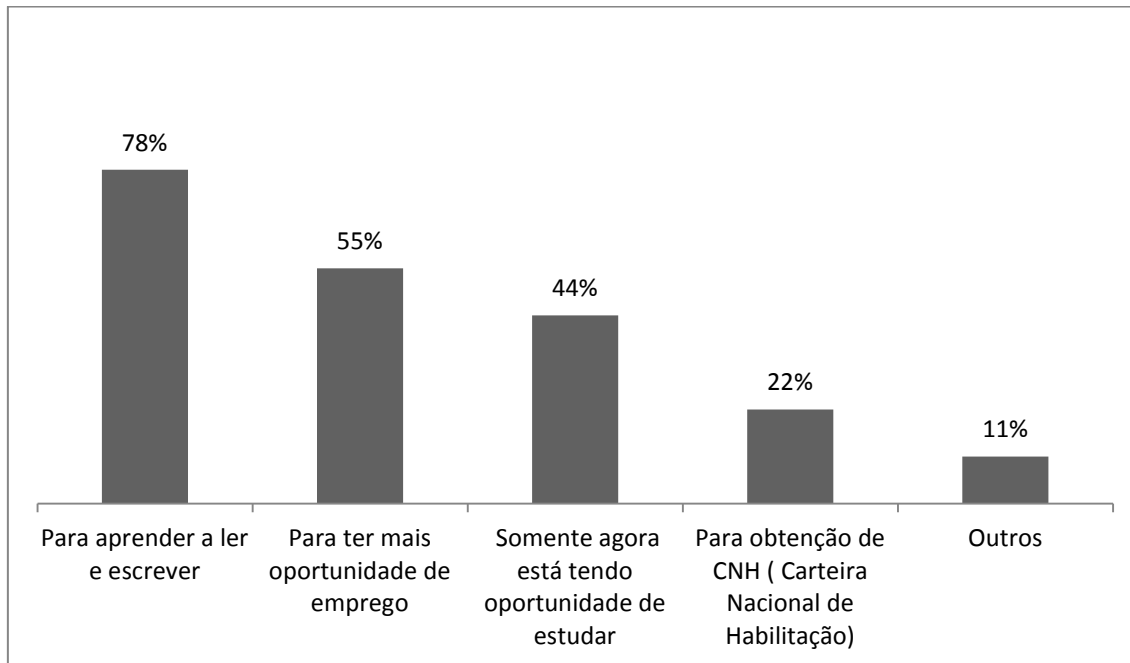


GRÁFICO 08- Se os respondentes já tentou acelerar os estudos por algum outro programa..
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Através do GRÁF. 08 visualiza-se que 100% dos respondentes nunca tentaram acelerar seus estudos através de outros programas.

Através desta pesquisa constatou que nenhum aluno participante da pesquisa tentou acelerar seus estudos por qualquer outro programa.

No GRÀF.09, apresenta os motivos que levaram os alunos a ingressarem na EJA.



GRÀFICO 09- Motivos que levaram a ingressar nas turmas da EJA.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Quanto aos motivos que levaram os alunos a ingressarem na EJA, o GRÀF. 09 mostra que 78% dizem que é para aprender a ler e escrever, 55% para terem mais oportunidade de emprego, 44% disseram que somente agora estão tendo oportunidade de estudar, 22% disseram que para tirar CNH (Carteira Nacional de Habilitação), 11% optaram por responder outros justificando que só estão cursando a EJA, porque foram transferidos para o noturno, devido ao fato de serem muito maiores que os alunos da sala em que estudavam no turno matutino.

Pode-se observar que através dos dados obtidos assim como os professores responderam, os alunos também responderam que seu maior motivo de ingressarem na EJA é a aquisição da leitura, seguido da possibilidade de conseguirem um emprego melhor, e um numero significativo responderam somente agora estão tendo oportunidade de estudar.

Brasil (2006) afirma que a procura dos jovens e adultos pelo retorno à escola não acontece de uma forma simples. Tal decisão, em muitos casos, envolve a opinião das famílias, patrões, condições de acesso a escola dentre outros, enfim é

um processo contínuo de idas e vindas de ingresso e de desistência. Sendo assim, para um jovem ou adulto voltar a estudar é um desafio, um projeto de vida,

O GRÁF. 10 aponta a opinião dos respondentes, se os mesmos acreditam que por pertencerem a turma da EJA sofrem algum tipo de preconceito.

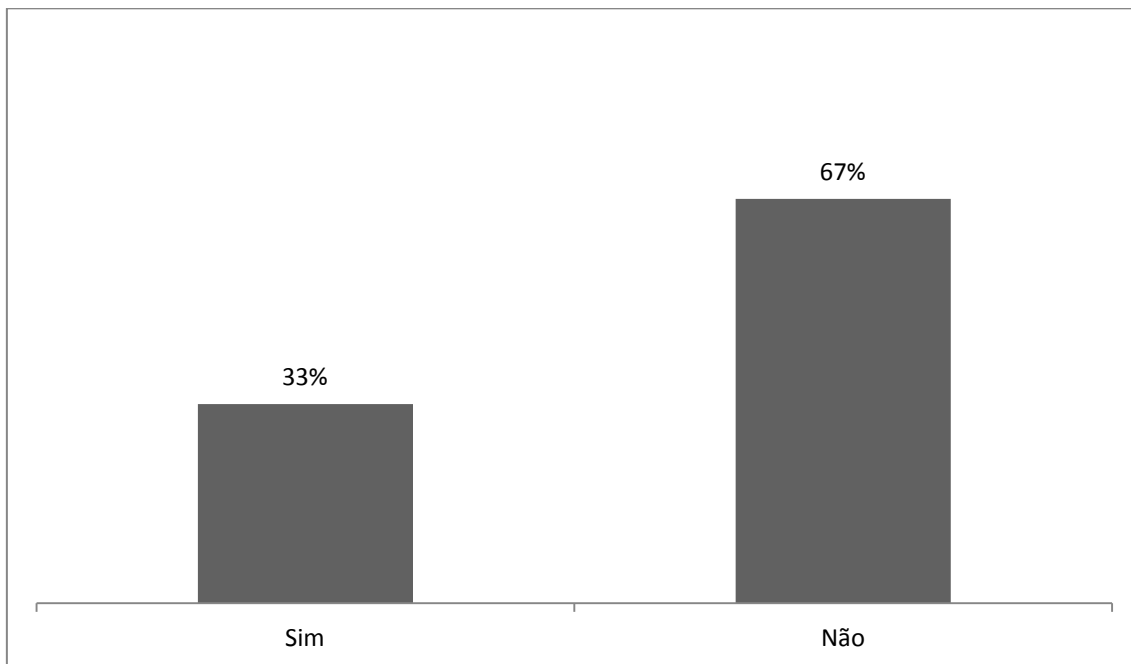


GRÁFICO 10- Se por pertencerem a turma da EJA sofre algum preconceito.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Através do GRÁF.10, percebe-se que 33% dos alunos acreditam que sofrem preconceito por pertencerem a turma da EJA. Outros 67% dizem que não sofrem preconceito por pertencerem a turma da EJA.

Ficou claro através do GRÁF. 10, que a maioria dos alunos não se sentem discriminados por pertencer a uma turma da EJA.

Notamos que os entrevistados na sua maioria afirmam não se sentirem discriminados. No entanto, Brasil (2006) afirma que muitas vezes o aluno que tem dificuldade de aprender são preconceituosamente taxados pelos professores e outros alunos como burros, preguiçosos, deficientes e lentos. Estas atitudes têm efeitos devastadores na auto-estima desse sujeito.

O GRÁF. 11 refere-se à atuação profissional dos respondentes e se estão trabalhando atualmente.

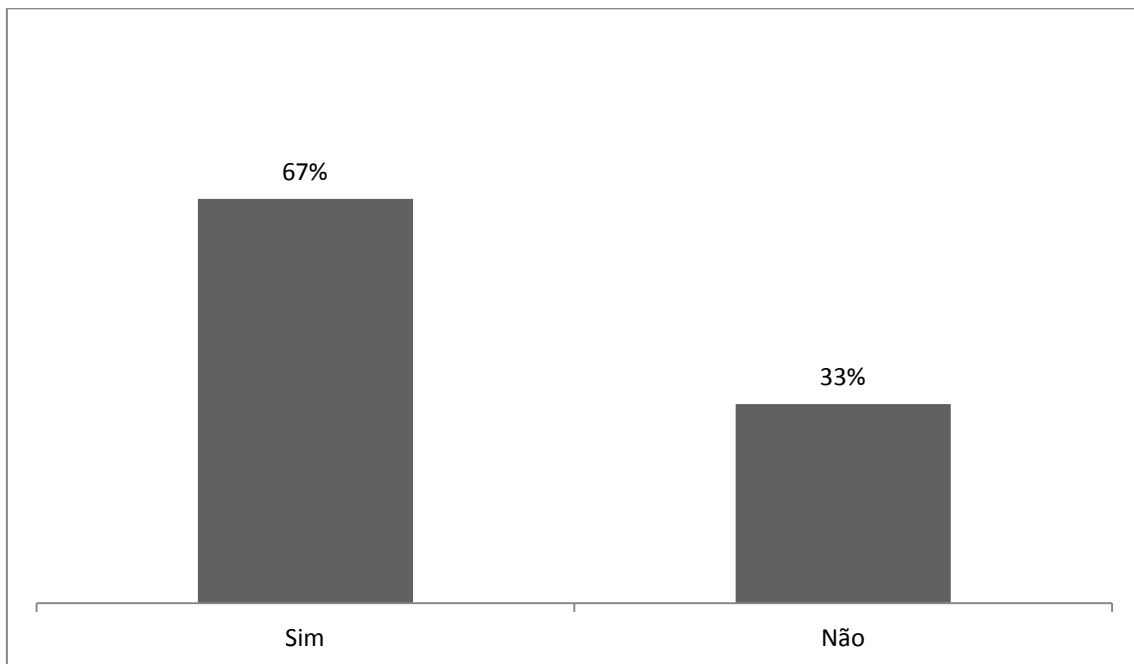


GRÁFICO 11- Se estão empregados atualmente.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

A partir do GRÁF. 11, constatou-se que 67% dos respondentes estão empregados atualmente e quando questionados em qual profissão disseram serem lavradores, 33% responderam que não estão empregados atualmente.

Diante dos dados obtidos constatou-se que maioria dos respondentes estão empregados, e que todos os que estão trabalhando exercem a profissão de lavradores.

No GRÁF. 12, está apresentando a faixa salarial dos respondentes.

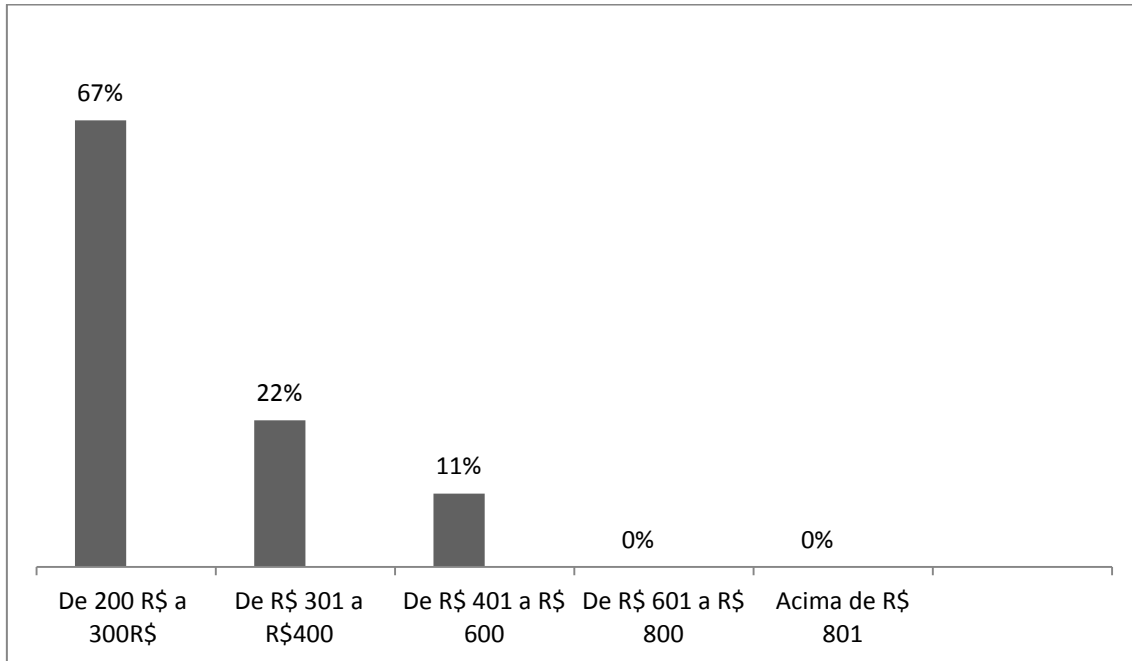


GRÁFICO 12- Faixa salarial.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

A questão salarial apresentada pelo GRÁF.12, mostra que 67% dos respondentes recebem de R\$ 200,00 a R\$ 300,00, 22% recebem de R\$ 301,00 a R\$ 400,00, 11% recebem de R\$ 401,00 a R\$ 600,00. Não houve respondentes para as opções de R\$ 601,00 a R\$ 800,00 e acima de R\$ 801,00.

Mediante o GRÁF. 12, pode-se observar que todos os respondentes recebem abaixo de R\$ 600,00 mensal.

No GRÁF. 13 apresenta a condição do imóvel que o respondente ocupa

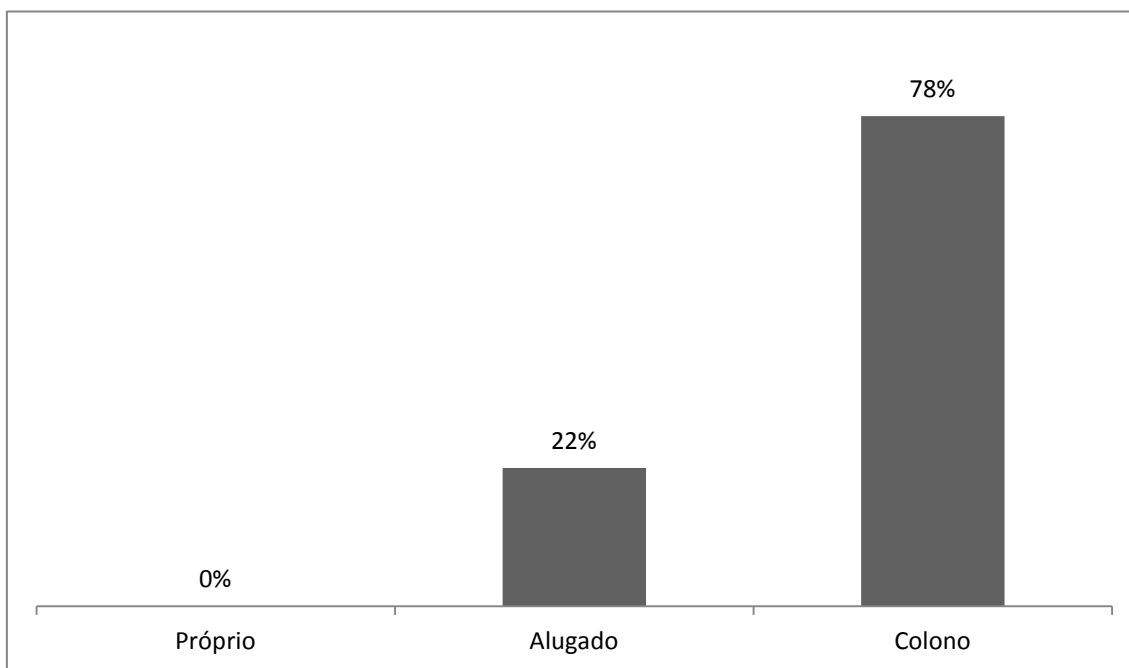


GRÁFICO 13- Condição do imóvel que ocupa
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Constatou-se através do GRÁF. 13, que 22% dos respondentes ocupam imóveis alugados, 78% moram em imóveis na condição de colono e nenhum dos respondentes ocupam imóvel próprio.

Os dados acima constataam que a maioria dos alunos residem na condição de colono. Este resultado apenas vem validar a resposta do GRÁF. 06 onde a maioria disseram residir na zona rural.

No GRÀF. 14 referem-se ao veículo que os respondentes possuem para se locomoverem.

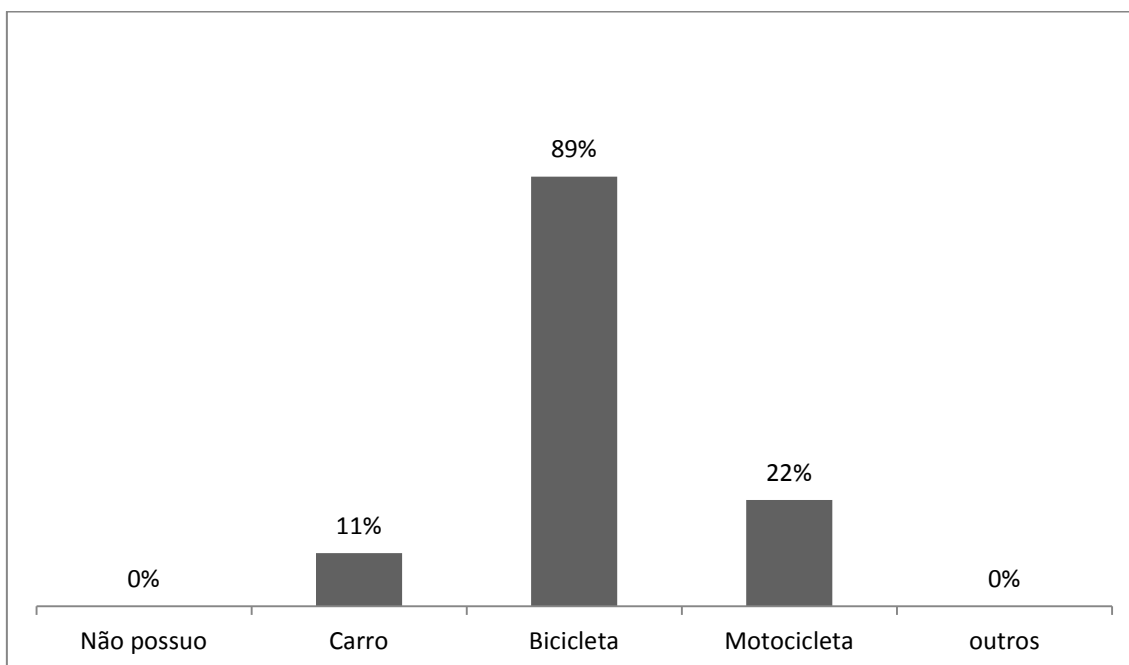


GRÁFICO 14- Veículo que possuem.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Observa-se através do GRÀF. 14, que 11% dos respondentes possuem carro para sua locomoção, 89% possuem bicicleta, 22% possuem motocicleta e nenhum respondente optou por responderem não possui veículo e outros.

Através dos dados extraídos da pesquisa ficou constatado que a maioria dos alunos possui como meio de transporte uma bicicleta, apenas uma pequena parte possuem carro e motocicleta para se locomoverem.

No GRÁF. 15 foi perguntado aos alunos o que eles têm costume de ler com mais freqüência.

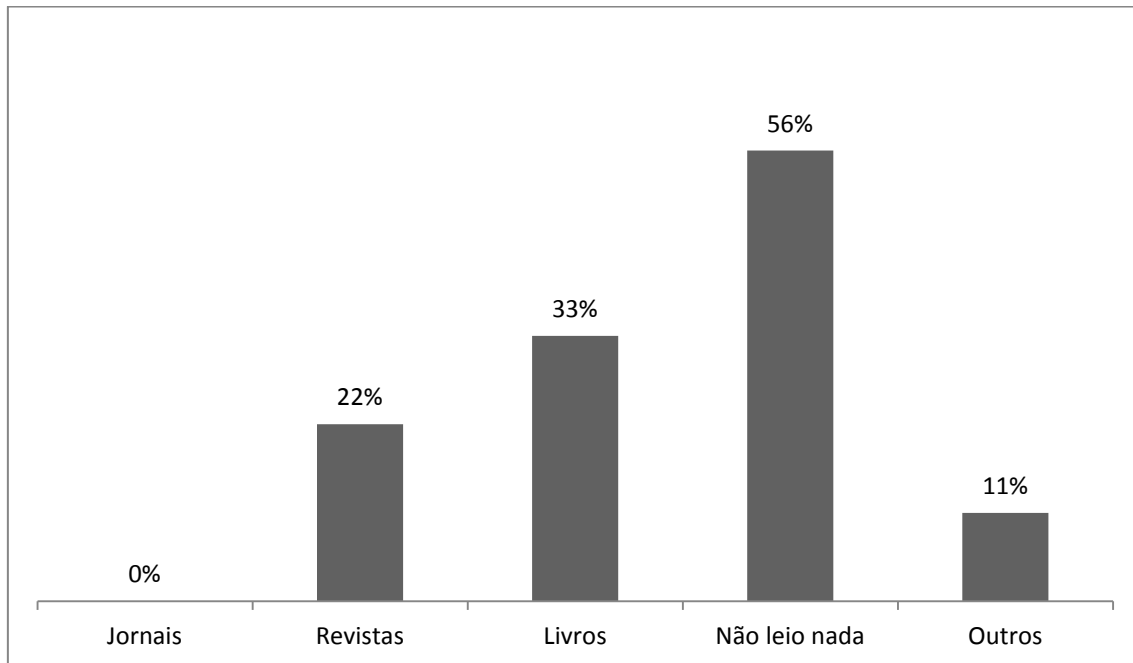


GRÁFICO 15- o que lêem com mais freqüência.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Através do GRÁF. 15, percebe-se que nenhum dos respondentes tem por costume ler jornal, 22% praticam a leitura em revistas, 33% costumam ler livros, 56% disseram não ter por costume a prática da leitura, 11% responderam outros justificando que faz a leitura da bíblia.

Demonstra através dos dados obtidos, que a maioria dos alunos não possuem o hábito de ler. Alguns respondentes disseram praticar a leitura de revistas, livros e jornais; uma parte dos respondentes disseram que praticam a leitura através da bíblia.

O GRÁF. 16 questiona se a modalidade que está inserida possui material didático próprio.

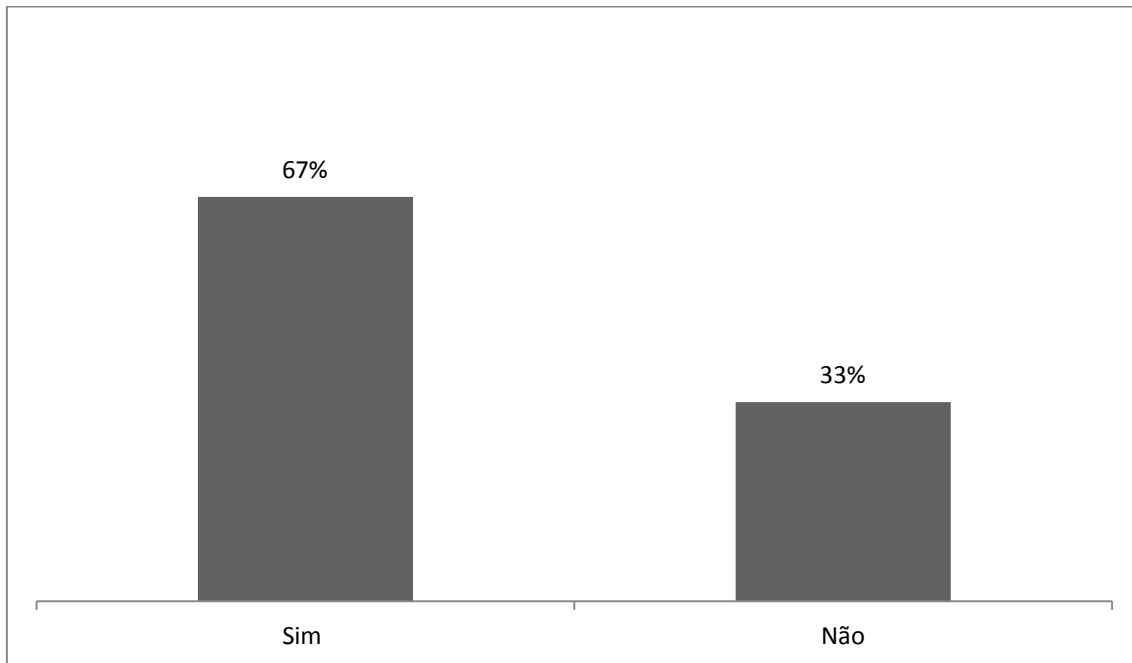


GRÁFICO 16- A modalidade de ensino que está inserida possui material didático próprio.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Através dos dados obtidos no GRÁF.16, percebe-se 67% dos alunos entendem que na modalidade de ensino que estão inseridos possui material didático próprio, outros 33% compreendem que a modalidade de ensino que estão inseridos não possui material didático próprio.

Pode-se observar, através dos dados extraídos da pesquisa, que a maioria dos alunos compreendem que a modalidade de ensino a qual está inserida possui material didático próprio.

Freitas;Paiva (2012) afirmam a importância de trabalhar conteúdos com abordagens voltadas diretamente para realidade do aluno da EJA, afirma que em diversos momentos são trabalhados conteúdos didáticos voltados para educação infantil, e algumas vezes não atendem as necessidades do aluno daquela classe, sem levar em conta as expectativas e conhecimentos prévios dos alunos.

No GRÁF. 17 vem apontando dados de quais recursos são utilizados pelo professor para tornar as aulas mais interessante.

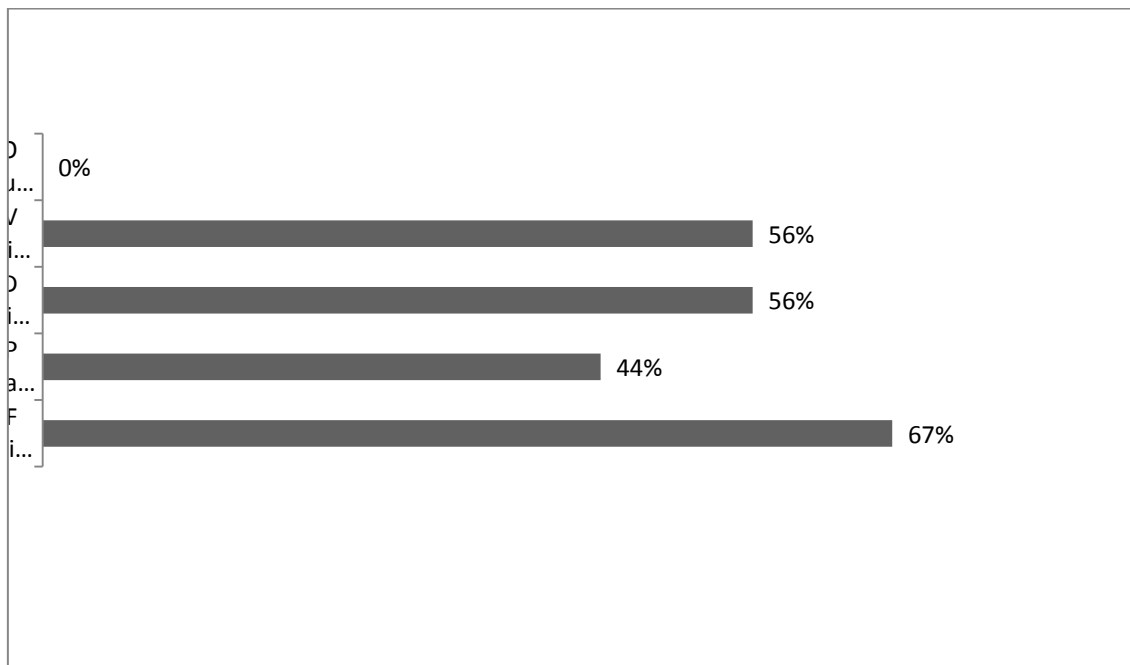


GRÁFICO 17- Recursos utilizados pelo professor para deixar as aulas mais interessantes.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Os resultados do GRÁF. 17, apontam que 67% dos alunos dizem que a utilização de filmes tornam as aulas mais interessantes.,44% entendem que o uso de palestras fazem as aulas ficarem mais interessantes,56% gostam quando a professora propõe discussão em grupo, 56% acham que visitas aos demais recursos da escola como biblioteca, quadra esportiva e etc..., faz com que as aulas se tornem mais interessantes e nenhum respondentes optou pela opção outros.

Os dados obtidos demonstram que os alunos gostam de ter aulas diversificadas, para que as mesmas se tornem mais interessantes. Entre os recursos mais escolhidos ficou a exibição de filmes relacionados aos conteúdos que estão sendo ministrados.

No GRÁF. 18 questiona aos alunos, se a forma que são trabalhadas as disciplinas satisfaz o que eles têm interesse em aprender.

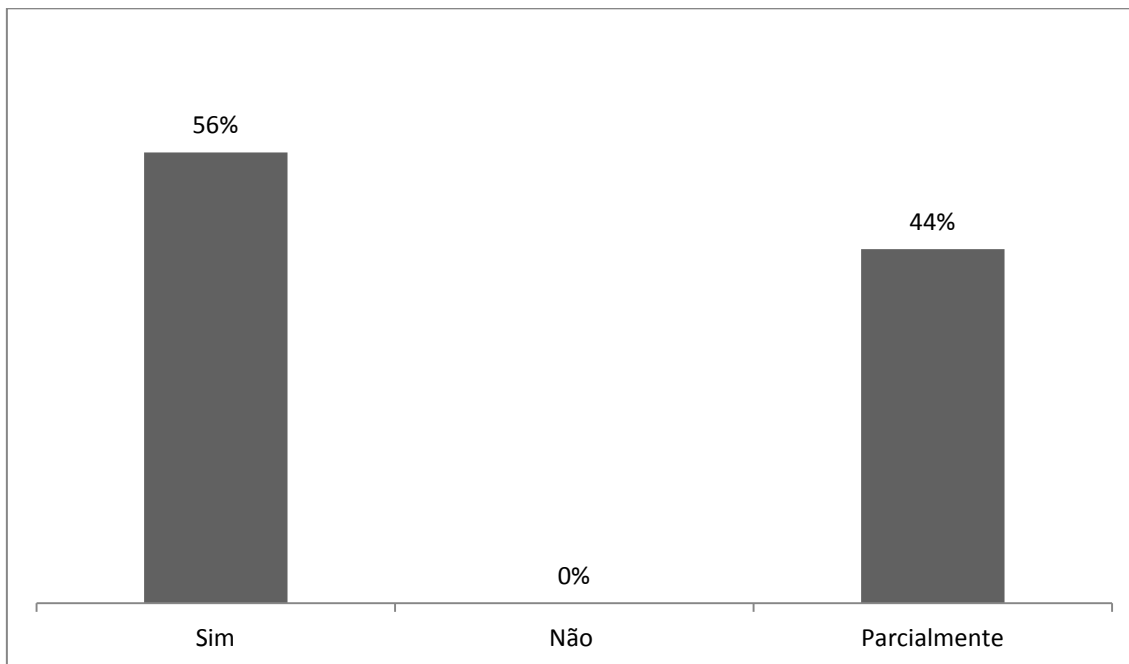


GRÁFICO 18- Se a forma a qual são trabalhadas as disciplinas satisfaz o que o aluno tem interesse em aprender.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

O GRÁF. 18 demonstram que 56% dos alunos acham que a forma a qual são trabalhadas as disciplinas atendem aquilo que eles têm interesse em aprender, 44% acham que a forma a qual são trabalhadas as disciplinas atendem parcialmente aquilo que eles têm interesse em aprender, nenhum dos respondentes optaram pela opção que a forma a qual são trabalhadas as disciplinas não atendem aquilo que eles têm interesse em aprender.

Percebe-se uma satisfação dos alunos quanto aos conteúdos ministrados, ao que eles têm interesse em aprender.

Em confronto aos dados obtidos mediante à satisfação dos alunos com os conteúdos ministrados, Brasil (2006) afirma que a escola esperada pelo aluno da EJA é aquela que eles têm em seu imaginário, que já passaram por ela anos atrás ou por acompanharem o cotidiano escolar de seus filhos, mas nem sempre é o que encontram em seu primeiro dia de aula. Esperam encontrar uma escola com modelo tradicional onde o professor usa o quadro e a lousa para ministrar as aulas e é o único detentor e transmissor do conhecimento para o aluno. Neste sentido muitos alunos quando se deparam com uma aula diferenciada que são convidados a pensar coletivamente e usar materiais variados como jornais, revistas, musicas,

poesias e jogos para resolução de cálculos matemáticos, estranham e resistem não acreditando que este caminho possa levá-los a aprender.

No GRÁF. 19, é questionado se o curso da EJA está correspondendo a expectativa dos alunos.

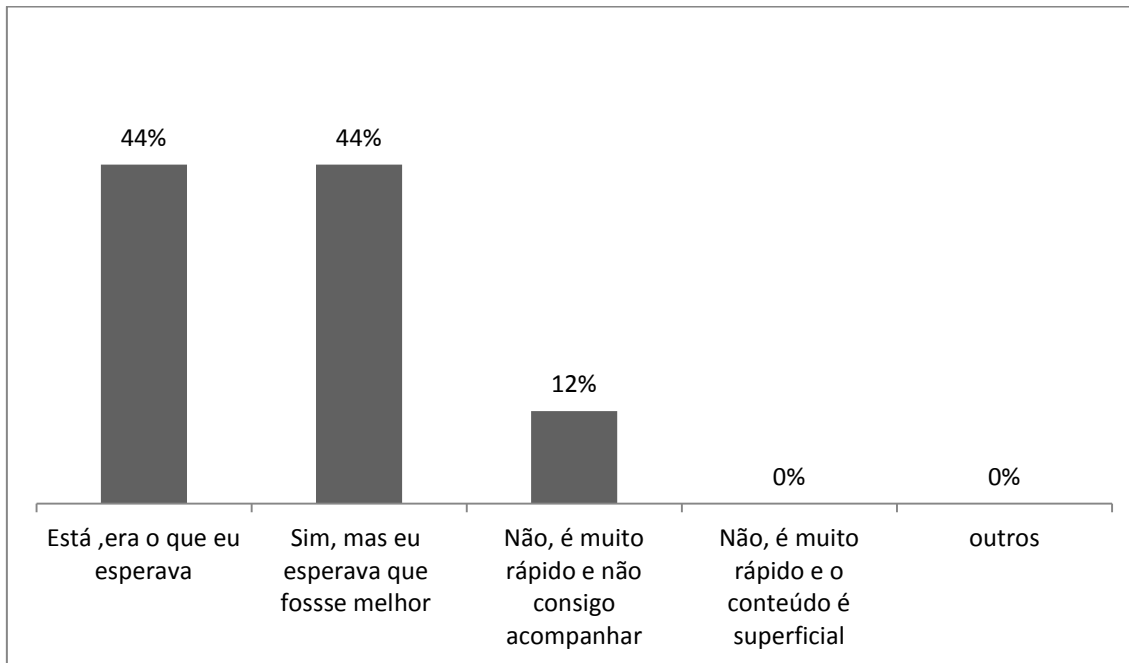


GRÁFICO 19- Se o curso está atendendo as expectativas do aluno.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Segundo os dados obtidos no GRÁF. 19, 44% dos alunos entendem que o curso atende a sua expectativa, 44% dizem que o curso até atende sua expectativa, mas esperavam que fosse melhor, 12% diz que o curso não é o que ele esperava e que tudo é muito rápido e não consegue acompanhar. Nenhum respondente optou pelas respostas: Não, é muito rápido e o conteúdo é superficial e outros.

Está especificado através do GRÁF. 19, que a maioria dos alunos entendem que o curso está atendendo suas expectativas de ensino.

Os jovens e adultos buscam na escola mais do que conteúdos prontos para serem repetidos, querem se sentir cidadãos e trabalhadores ativos, participantes e querem crescer culturalmente, socialmente e economicamente, Brasil (2006).

O GRÁF. 20 vem questionando aos alunos se os mesmos acreditam que através de seu ingresso na EJA pode haver mudanças em sua vida.

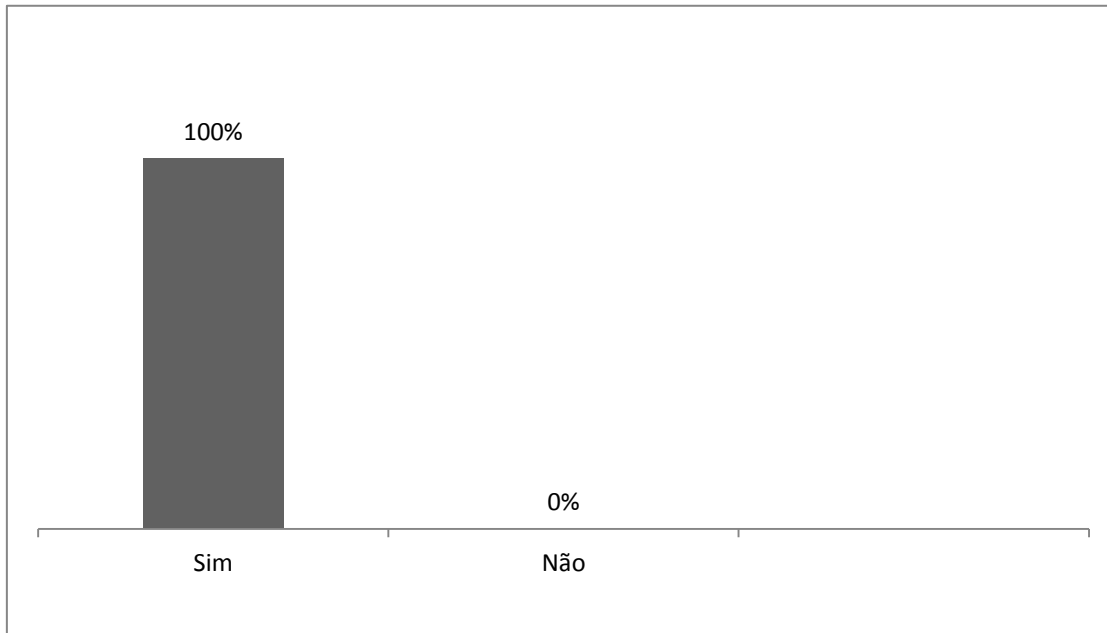


GRÁFICO 20- Se através do ingresso na EJA pode haver mudanças em sua vida..
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Através do GRÁF. 20 percebe-se que 100% dos respondentes acreditam que através de seu ingresso na EJA pode haver mudanças em sua vida, justificando que através do ensino, poderão conseguir novos empregos, não depender de outras pessoas para lerem para elas; mudança no seu meio social, pois aprendendo a ler poderão participar ativamente em reuniões religiosas e demais eventos que dependem da prática da leitura. E alguns acreditam que pode sim, estar havendo mudanças em sua vida, mas não quiseram opinar.

Diante dos dados obtidos na pesquisa, constatou-se que todos os alunos compreendem que através de seu ingresso na EJA haverá melhorias em suas vidas.

Para Jane, Paiva (2004) os jovens e adultos que retornam pra a escola, esperam que através desse ato possa haver mudanças significativas para a sua vida. Porém é difícil que isso ocorra, afirmam que o sistema de ensino garante essa ação, mas não as cumpre.

No GRÁF. 21 apresenta como os alunos avaliam a forma que seu professor conduz as aulas.

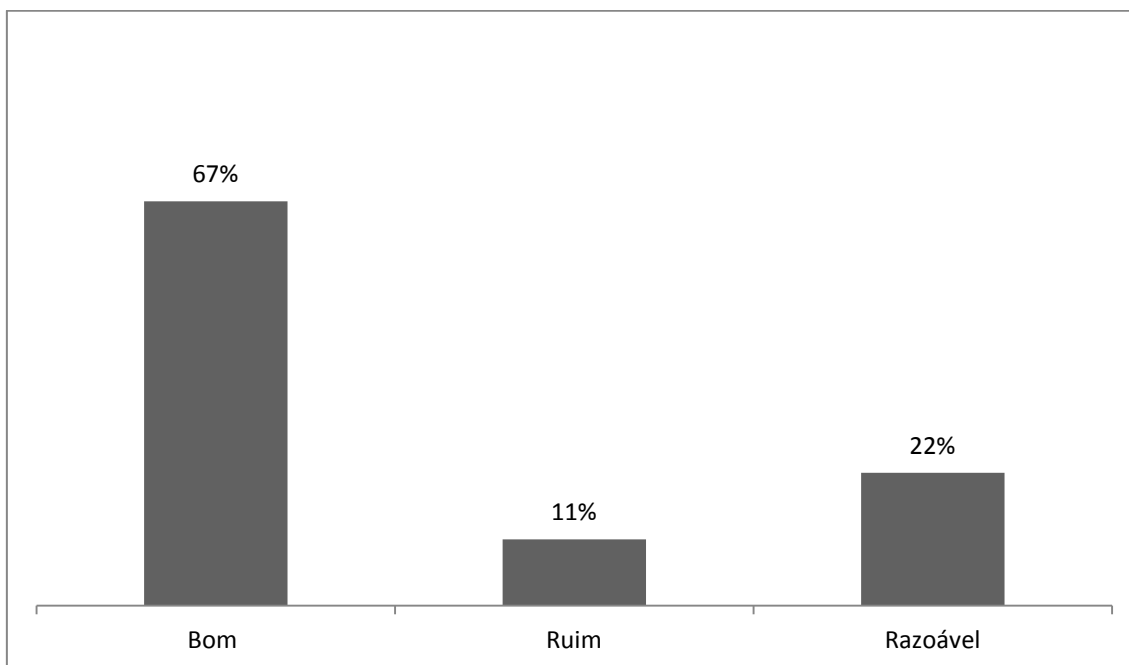


GRÁFICO 21- Como os alunos avaliam a forma que os professores conduzem as aulas.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

No GRÁF.21, constatou-se que 67% dos alunos avaliam ser boa a forma que os professores conduzem as aulas, 11% acham ruim a forma que o professor conduz as aulas e 22% acham razoável a forma que o professor conduz as aulas.

Observa-se através dos dados obtidos da pesquisa, que os alunos estão satisfeitos com a forma que o professor conduz as aulas.

No GRÁF. 22, assim como foi questionado aos professores, questionamos também aos alunos, o que para eles mais atrapalha em sua turma na hora do processo ensino-aprendizagem.

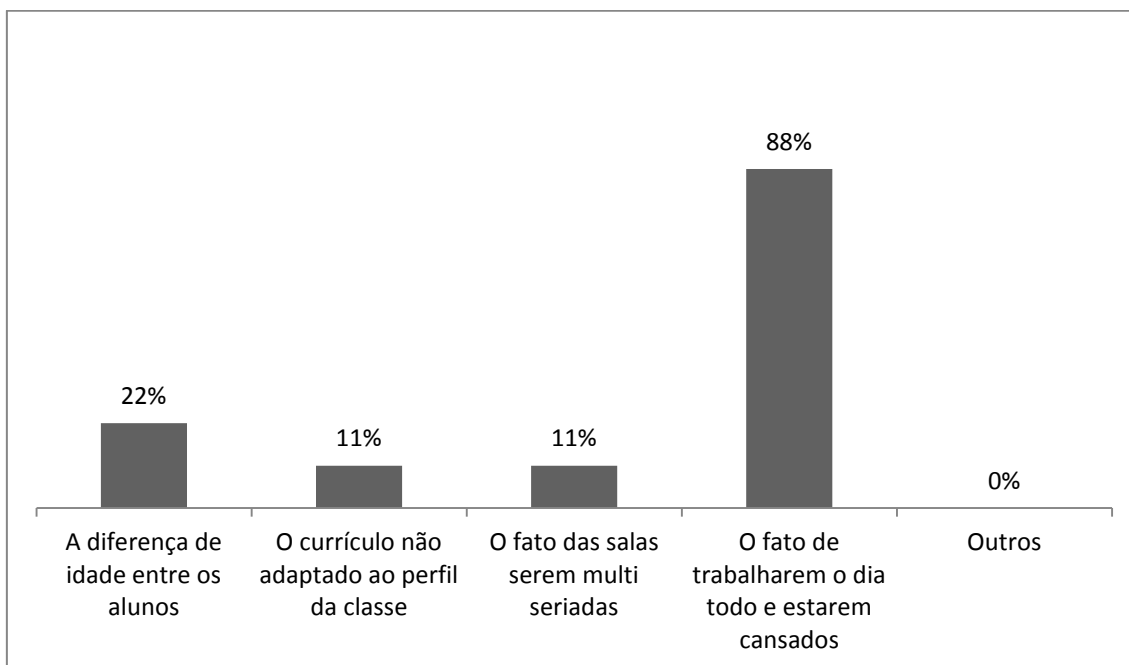


GRÁFICO 22- o que mais atrapalha em sua turma na hora do processo ensino-aprendizagem. .
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

O GRÁF. 22, apresenta que 22% dos alunos acham que é a diferença de idade que interfere na hora do processo ensino-aprendizagem, 11% afirmam que é o currículo não adaptado ao perfil da classe, outros 11% também disseram que o fato das salas serem multisseriadas atrapalha na hora do processo ensino-aprendizagem, já 88% afirmam que o fato dos mesmos chegarem cansados interfere muito na hora do processo ensino aprendizagem em sala de aula; nenhum respondente optou pela opção outros.

Os dados obtidos da pesquisa demonstram que a maioria dos alunos compreende que o que mais atrapalha o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem é o fator cansaço após um dia de trabalho, vindo em seguida a diferença de idade entre os alunos.

Cosme; Soares (2012) falam da importância de trabalhar com as experiências dos alunos, mas se torna mais interessante ainda quando há dificuldades geradas pela diferença de idade dos mesmos.

Já para Baseigo, Medeiros (2009) um dos maiores fatores que atrapalham o processo ensino aprendizagem nas turmas do ensino noturno é o fato dos alunos trabalharem o dia inteiro e chegarem à escola cansados.

O GRÁF.23, pergunta aos alunos se eles conseguem fazer alguma associação do que aprendem em sala de aula com seu dia a dia.

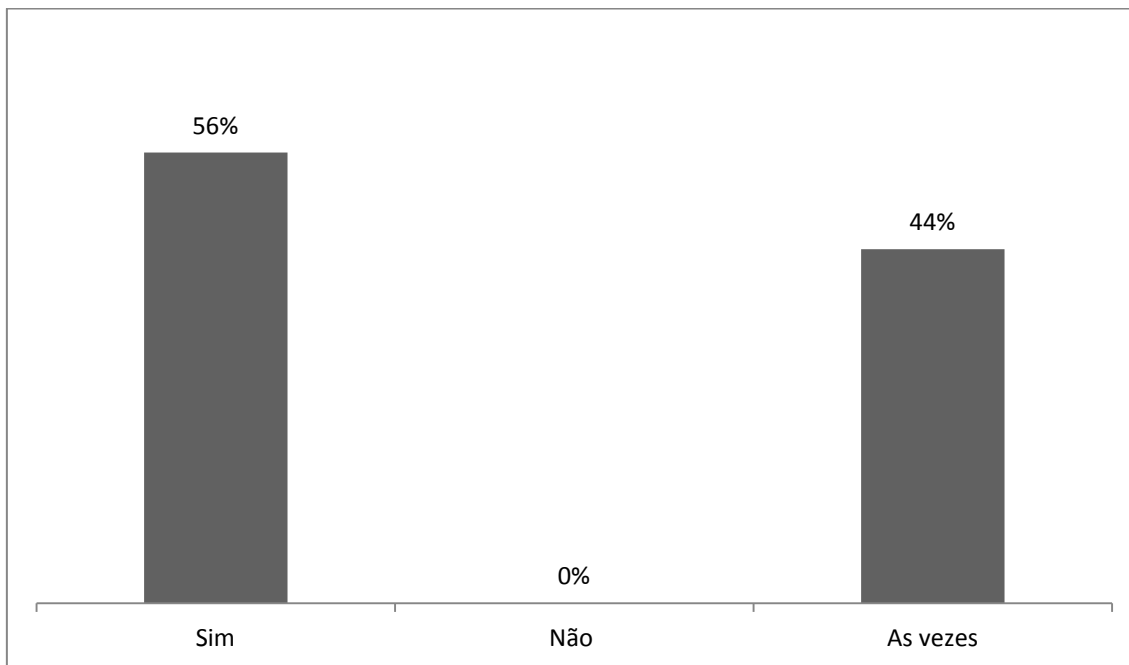


GRÁFICO 23- Se os entrevistados conseguem fazer alguma associação do que aprende em sala de aula com realidade diária.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Identificou através do GRÁF.23, que 56% acham que o que é trabalhado em sala de aula condiz com a realidade diária, 44% acham que os conteúdos trabalhados em sala de aula às vezes faz alguma ligação com sua realidade diária. Nenhum respondente optou por responder que os conteúdos trabalhados em sala de aula em nenhum momento condiz com sua práticas diárias.

O GRÁF. 23 demonstra que a maioria dos respondentes conseguem perceber uma associação do que aprende em sala de aula com sua realidade diária.

Segundo Cosme,Soares (2009) compreende-se que a aprendizagem do jovem e adulto da EJA acontece a partir das suas próprias experiências, e que mais importante que esta valorização da experiência é levá-los a refletirem sobre suas práticas diárias.

No GRÁF. 24 apresenta qual atividade mais chama a atenção do aluno em sala de aula.

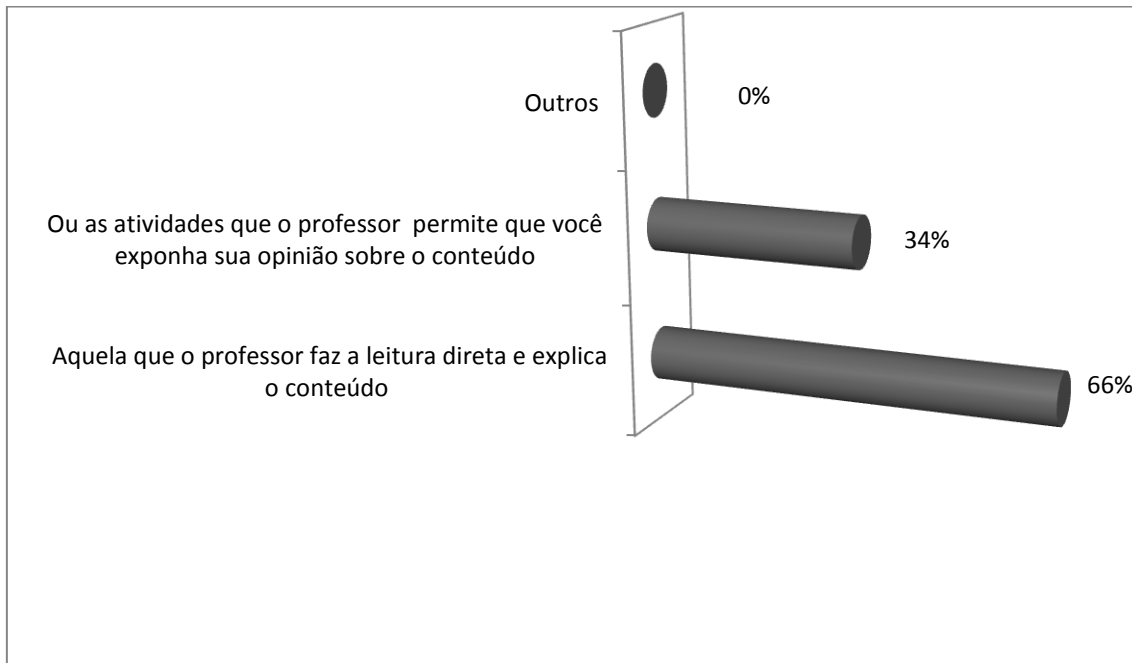


GRÁFICO 24- Qual atividade mais chama atenção do aluno em sala de aula.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Através do GRÁF. 24 percebe-se que 66% gostam quando a professora faz a leitura direta e explica o conteúdo, 34% gostam de quando a professora os permite expor suas opiniões sobre as atividades trabalhadas. Nenhum respondente optou pela opção outros.

Os dados obtidos na pesquisa permitiram chegar a conclusão de que a maioria dos alunos gostam quando o professor faz leituras diretas e em seguida faz a explicação do conteúdo.

Para Silva (2006) o que leva o aluno a gostar de aula nos moldes tradicionais desse tipo de desenvolvimento, é a saudade da escola que freqüentou ou quis freqüentar. Isto é um desejo inconsciente e ao esperar encontrar a escola deste modelo temem, assim, que ocorra uma nova evasão ou exclusão, fazendo com que se tornem alunos tímidos e retraídos. Cabe ao professor criar mecanismos para que os alunos consigam relacionar-se com tranqüilidade e se tornem acessíveis ao desenvolvimento.

No GRÁF. 25 questiona-se aos respondentes se percebem que a escola os motiva a continuar estudando.

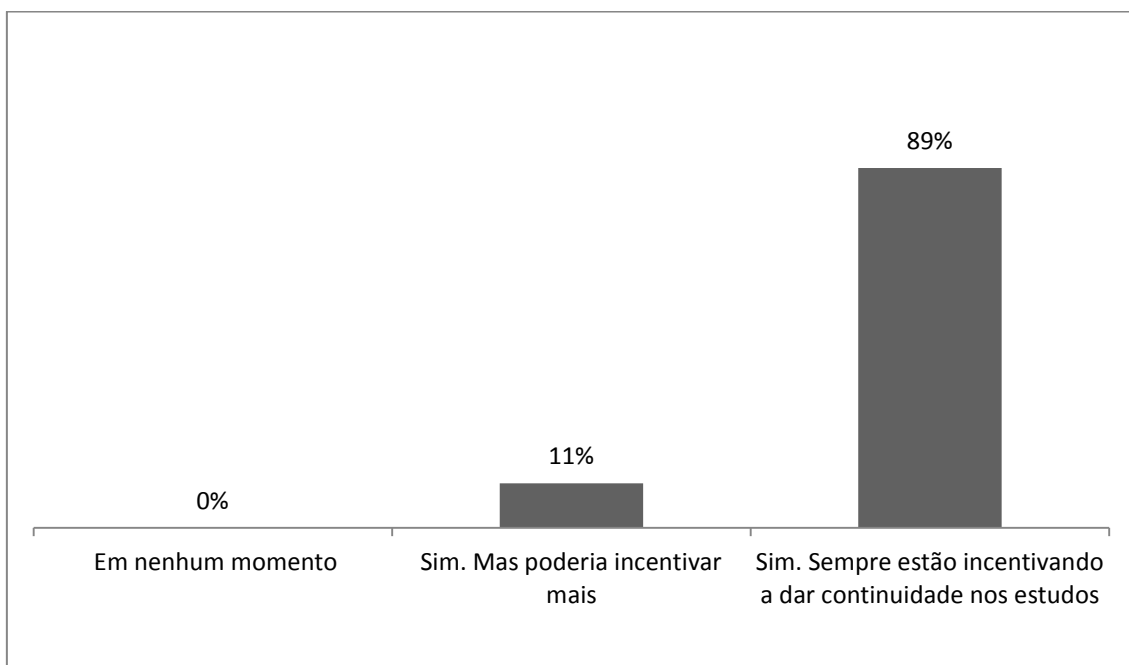


GRÁFICO 25- Se a escola os motivam a dar continuidade nos estudos.
Fonte: Dados obtidos da pesquisa

No GRÁF. 25, percebe-se que 11% dos alunos entendem que a escola os motiva a continuar estudando, mas que poderiam incentivar mais, 89% notam que a escola está sempre incentivando a dar continuidade nos estudos, nenhum dos respondentes entende que a escola não os motiva em momento algum a dar continuidade nos estudos.

Ficou claro através do GRÁF. 25 que os alunos se sentem motivados pela escola a dar seqüência nos estudos.

Para tanto, Silva (2006) afirma que se a escola não tiver inserida verdadeiramente no contexto social do aluno e promovendo uma interação maior da escola X aluno, dificilmente conseguirá fazer desta uma oportunidade real para que o educando possa dar continuidade aos estudos continuando assim, a ter indivíduos à margem da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe respostas aos objetivos apresentados pelas pesquisadoras.

Foi possível através dos dados analisados, traçar o perfil dos professores e alunos das turmas da EJA do município Irupi/ES.

Constatou-se que os alunos na sua maioria ainda não atingiram mais do que 25 anos de idade, não possuem filhos, grande parte solteiros e do sexo masculino, são residentes da zona rural na condição de colono e evidentemente por sua vez atuam profissionalmente como lavradores, não passando sua renda mensal de R\$ 600,00. Ao questioná-los o motivo de ingressarem na turma da EJA, a maioria afirmou ser pela busca da aquisição da leitura, da escrita e posteriormente conseguir um novo emprego, e que através dos estudos pode haver uma mudança significativa em sua vida, conseguem visualizar as instituições como promotora e incentivadora de sua permanência na escola e de dar seqüencialidade nos estudos.

Quanto ao perfil dos professores evidenciou que todos são do sexo feminino, possuem entre 22 a 48 anos de idade, são licenciados e pós graduados, sendo que somente a metade possui especificação para atuarem nas turmas da EJA. Quanto ao tempo de atuação ficou também bem diferenciado o tempo de atuação das mesmas com as turmas da EJA. Acreditam que os motivos que levaram os alunos a ingressarem na EJA são as necessidades de aprender a ler e escrever, mas que buscam também maiores oportunidades de emprego, aumentar seu nível de conhecimento e dar seqüência nos estudos.

A pesquisa constatou também a satisfação do aluno referente aos conteúdos ministrados em sala de aula com o que ele tem necessidade e interesse em aprender. Afirmam possuir material didático específico para a EJA e se encontram satisfeitos com a forma que o professor conduz suas aulas, exceto pelo fato de encontrarem certa dificuldade em dois fatores, sendo eles a diferença de idade entre os alunos e o fator cansaço ao chegar à escola.

Evidenciou através da pesquisa que a opinião dos professores se encontra dividida quanto ao conhecimento do Projeto Político Pedagógico estar voltado para o atendimento diferenciado das turmas da EJA. Do mesmo modo dividem a opinião quanto à eficácia da EJA na formação do aluno para as práticas cotidianas e inclusão no mercado de trabalho. Da mesma forma dividem opinião quanto ao material didático condizer com a realidade do aluno, mas se dizem aptos a trabalharem de forma diferenciada para atender os questionamentos dos alunos no que diz respeito à realidade dos mesmos.

Afirmam usar materiais diferenciados para prender atenção dos alunos e obterem maior êxito na execução do processo ensino- aprendizagem. Ao questioná-los sobre o que precisa mudar no atendimento educacional dos jovens e adultos, são unânimes ao afirmarem a necessidade de um atendimento pedagógico especializado, e que o professor necessita conhecer a realidade na qual o aluno está inserido para realizar melhor seu trabalho docente e assim melhorar significativamente o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, ELIANE RIBEIRO. Os Jovens Da EJA e a EJA Dos jovens. PAIVA, JANE; OLIVEIRA, INÊS BARBOSA DE. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio De Janeiro:DP&A, 2004.Cap 43- 55.

BASEIGO, JESUS LEANDRO; MEDEIROS, RENATO DA LUZ. **Edução de Jovens e adultos I**. Obra Organizada pela universidade Luterana do Brasil. Curitiba: Ibpex. 2009. 182 p.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição Da República Federativa Do Brasil: Texto constitucional promulgado.

BRASIL 2006 <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf > Acesso em 09 de Nov 2013.

BREGONCI, ALIN E DE MENEZES *et al*; Formação Continuada dos Professores do PROEJA no IFES: Espaço de Dialogo e de Contrução Coletiva: FREITAS. RONY *et al* (org): **Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos**: Caminho para o fortalecimento do Proeja no Estado do Espírito santo. Vitória:lfes.2012.340p. Cap 11, p 319-336.

CARVALHO¹, NIRLENE; **Primeiras Letras**: Alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. São Paulo: Àtica.2010.

CARVALHO², CÉLIA PEZZOLO DE:**Ensino Noturno**: realidade e ilusão. 8 ed. São Paulo 1997.120p.

CAVALCANTE, MEIRE; O Que Da Certo Na Educação De Jovens e Adultos. **Nova Escola**, ano XX, nº 184, 2005.

COSME, GERLIANE MARTINS; SOARES,CHENIA DE JESUS.A percepção dos professores sobre as implicações da diferença de idade na EJA. FREITAS. RONY *et al* (org): **Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos**: Caminho para o fortalecimento do Proeja no Estado do Espírito santo. Vitória: Ifes.2012.340p. Cap 2, p 45-68.

DEMO, PEDRO. **Introdução à Metodologia da Ciência**: 2 ed.São Paulo: Atlas,1987.118p.

Diretrizes para uma política nacional de Educação de Jovens e Adultos. Brasília. MEC/SEF. 1994. (Série Caderno de Educação Básica).

DURANTE, MARTA. **Alfabetização de Jovens e adultos:** leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998. 113p.

FALCÃO, GERSON MARINHO; **Psicologia da Aprendizagem.** São Paulo: Àtica, 2003. 237p.

FAVERO, OSMAR; Os Avanços de sessenta anos, e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil.
PAIVA, JANE; OLIVEIRA, INÊS BARBOSA DE. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio De Janeiro: DP&A, 2004. Cap 2 p 13-29.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido:** 11 ed . Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1982. 220p.

FREITAS, GISLANE LUIZA NORONHA; PAIVA, MARIA AUXILIADORA VIELA. Práticas Docentes em Uma Turma Multisseriada de 1ª a 4ª Séries da EJA.
FREITAS, RONY *et al*(org): **Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos:** Caminho para o fortalecimento do Proeja no Estado do Espírito Santo. Vitória: Ies. 2012. 340p. Cap 2, p 45-68.

GADOTTI, MOACIR. ; ROMÃO, JOSÉ EUSTÁQUIO. **Educação de Jovens e Adultos:** Teoria, prática e proposta. 8 Ed. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire. 2006. 136p.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como Elaborar Projeto De Pesquisa:** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como Elaborar Projeto De Pesquisa:** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JOULLIÉ, VERA; REIS, ÂNGELA. **DIDÁTICA GERAL:** através de módulos institucionais. 8 ed. Rio de Janeiro. Petrópolis: 1990. 192p.

LAKATOS EVA. MARIA; MARCONI, DE ANDRADE. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

LAKATOS EVA. MARIA; MARCONI, DE ANDRADE. **Fundamentos de Metodologia Científica**: 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.
Lei de Diretrizes e Bases da educação. **Lei nº 9394/9620 de dezembro de 1996**, capítulo II, art. 37 atualizada até fevereiro de 2010.

NOBRE, SUELEM CHAVES ANTUNES; SHIMIDT, MARCELO QUEIROZ. Os Desafios e Potencialidades dos Profissionais que Atuam na Educação de Jovens e Adultos. FREITAS, RONY *et al* (org): **Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos**: Caminho para o fortalecimento do Proeja no Estado do Espírito Santo. Vitória: Ifes. 2012. 340p. Cap 6, p 173 – 2012.

NOGUEIRA, NILBO RIBEIRO. **Pedagogia Dos Projetos**: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 6. ed São Paulo: Érica, 2005.

OLIVEIRA¹ INÊS BARBOSA. Pensando No Currículo Na Educação De Jovens e Adultos. PAIVA, JANE; OLIVEIRA, INÊS BARBOSA DE. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio De Janeiro: DP&A, 2004 Cap7 101-111.

OLIVEIRA², MARTA KOLL DE; **Educação de Jovens e Adultos Como Sujeito de Conhecimento**. São Paulo. Associação de leitura no Brasil-ALB, 2001.

OLIVEIRA³, DE SILVIO LUIS. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGL, TCC, monografias, dissertações e teses. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320p.

OLIVEIRA, INÊS BARBOSA DE; PAIVA JANE. Cenários da Educação de Jovens e Adultos : desafios teóricos, indicativos políticos. PAIVA, JANE; OLIVEIRA, INÊS BARBOSA DE. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio De Janeiro: DP&A, 2004 Cap 1 p7-13.

PAIVA, JANE *et al*. Concepção Curricular Para Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos: Experiências como fundamentos. Brasília. FRIGOTO, GALDÊNCIO; CIAVATTA, MARIA. **Ensino Médio**: Ciência, cultura e trabalho. 2005 MEC SEMTEC, p207-235

PAIVA, JANE . Educação de Jovens e Adultos: questões atuais em cenário de mudanças. In: OLIVEIRA, INÊS BARBOSA DE; PAIVA JANE. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. Cap I p 30-31.

PILETII,CLAUDINO. **Didática Geral**: 23^a ed. São Paulo. ABDR. 2004.258P.
SILVA, SANDRA CÉLIA DA; **Educação De Jovens E Adultos**:Novas propostas novos horizontes. 2006.32f.Monografia (trabalho de conclusão de curso de Pedagogia) Faculdade Doctum, Manumirim 2006.

TRIVIÑOS, AUGUSTO. N.S.**Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.175p.



INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA/ES
CURSO DE PEDAGOGIA
RECONHECIDO PELA PORTARIA N° 488
PUBLICADO NO DOU EM 20/12/2011-MEC

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS PROFESSORES

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração de pesquisa das alunas Claudilene Almeida Do Nascimento e Rosilene Alves Do Carmo Pimentel, regularmente matriculadas no 8º período do Curso de Pedagogia das Faculdades unificadas de Iúna, sob a orientação da Prof. Erliane Pereira Luz Gomes

A pesquisa está tem como objetivo: Analisar como ocorre o processo ensino- aprendizagem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos do município de Irupí/ES.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Gostaríamos de contar com 15 minutos de sua atenção, bem como de sua contribuição neste levantamento. Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Nome das alunas: Claudilene Almeida Do Nascimento; Rosilene Alves Do Carmo Pimentel

Contato: (28) 9945 2853 ou (28) 9910118

Nome do professor orientador: Erliane Pereira Luz Gomes Contato: (28) 3548 2873

1) Gênero

Feminino masculino

2) Faixa etária

- Entre 22 a 30 anos
 De 31 a 39 anos
 De 40 a 48 anos
 49 anos ou mais

3) Qual a sua formação acadêmica? Sendo necessário, pode marcar mais de uma alternativa.

- Licenciatura
 Bacharel
 Pós Graduação
 Mestrado
 Outros. Especifique _____

4) Possui algum curso de especialização na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Sim Não

5) Há quanto tempo trabalha com turma de educação de jovens e adultos?

- Primeira vez
 De um a três anos
 De quatro a sete anos
 De oito a onze anos
 Doze anos ou mais

6) Na sua opinião, quais as razões que levaram os alunos da EJA a fazerem esse curso? Se necessário pode estar marcando mais de uma alternativa.

A necessidade de aprender ler

Aquisição de um emprego

Outros: Especifique _____

7) Como você avalia o desenvolvimento dos conteúdos ministrados em sala de aula, ao interesse demonstrado pelos alunos ?

- Ruim
- Razoável
- Bom
- Muito bom
- Excelente

8) Você acha que esse curso atende às necessidades do aluno, considerando a formação para o exercício da cidadania?

- Sim Não Parcialmente

9) O curso aumenta as chances de inserção no mercado de trabalho para o aluno da EJA?

- Sim Não Parcialmente

10) O Projeto Político Pedagógico da sua escola reserva um espaço para o atendimento diferenciado dos alunos da EJA?

- Sim Não Parcialmente

11) O material didático trabalhado em sua turma, condiz com a realidade diária de seus alunos?

- Sim Não Parcialmente

12) Em algum momento de suas aulas, já houve necessidade de parar o conteúdo exigido pelo currículo e responder algum questionamento relacionado ao cotidiano de seus alunos?

- Sim Não

13) Você acredita que trabalhando com a realidade diária dos alunos o conteúdo tornam-se mais fácil de ser trabalhado?

- Sim Não Depende muito do assunto que esta sendo abordado

14) Para você existe muita diferença entre trabalhar em salas de ensino regular e nas salas da EJA?

Sim Não

15) O que você percebe que mais dificulta na hora do processo ensino-aprendizagem em sua turma?

A diferença de idade

O currículo não adaptado ao perfil da classe

O fato das salas serem multisseriada

O fato dos mesmos trabalharem o dia todo e estarem cansados

Outros. Especifique _____

16) Quais os recursos você utiliza para que seus alunos tenham interesse em participar de suas aulas. Havendo necessidade pode está marcando mais de uma alternativa.

Livros didáticos

Leitura diversificada de materiais como jornais, revistas etc...

Exibição de filmes relacionados ao conteúdo curricular

Recursos como teatro, dança entre outras habilidades artísticas

Outros. Especifique _____

17) O que é preciso mudar em relação ao atendimento educacional de jovens e adultos , para que os alunos tenham um maior interesse em aprender?



INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA/ES
 CURSO DE PEDAGOGIA
 RECONHECIDO PELA PORTARIA Nº 488
 PUBLICADO NO DOU EM 20/12/2011-MEC

APÊNDICE B – FORMULÁRIOS PARA OS ALUNOS

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração de pesquisa das alunas Claudilene Almeida Do Nascimento e Rosilene Alves Do Carmo Pimentel, regularmente matriculadas no 8º período do Curso de Pedagogia das Faculdades unificadas de Iúna, sob a orientação da Prof. Erliane Pereira Luz Gomes

A pesquisa tem como objetivo: Analisar como ocorre o processo ensino-aprendizagem nas turmas de Educação de Jovens e Adultos do município de Irupui/ES

O senhor (a) foi selecionado (a), por possuir o perfil das pessoas que pretendemos pesquisar para obtenção de dados para nossa pesquisa.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Gostaria de conta com 20 minutos de sua atenção bem com de sua contribuição neste levantamento. Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Nome do Aluno: Claudilene Almeida Do Nascimento; Rosilene Alves Do Carmo Pimentel

Contato: (28) 9945-2853 ou (28) 9910 1188

Nome do professor orientador: Erliane Pereira Luz Gomez **Contato:** (28) 3545-2873

1) Gênero

Masculino Feminino

2) Faixa etária

Até 25 anos De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos De 46 a 55 anos

De 56 anos acima

3) Estado civil

Solteiro (a) Casado (a) Viúvo (a)

Divorciado (a) Amasiado (a)

4) Quantas pessoas residem em sua casa?

5) Tem filhos:

nenhum. até 2 filhos 3 á 5 filhos

6 á 8 filhos 9 filhos ou mais

6) Localidade em que reside

Zona rural

Zona Urbana

7) Quanto tempo ficou sem estudar?

8) Antes de ingressar na EJA tentou acelerar seus estudos por algum outro programa?

Sim não

9) O que levou você a ingressar no curso da EJA ? Caso seja necessário pode está marcando mais de uma alternativa.

Para aprender a ler e escrever

para ter mais oportunidade de emprego

Somente agora esta tendo oportunidade de estudar

Para obtenção da CNH (carteira nacional de habilitação)

Outros.Favor especificar _____

10) Você acredita que por pertencer a EJA, sofre algum tipo de preconceito?

Sim não

11) Está empregado atualmente?

Sim Não

Se sim, qual profissão ? _____

12) Faixa salarial que você recebe:

De R\$ 200,00 a R\$ 300,00

De R\$ 301,00 a R\$ 400,00

De R\$ 401,00 a R\$ 600,00

De R\$ 601,00 a R\$ 800,00

Acima de R\$ 801,00

13) Qual a condição do imóvel que ocupa?

Próprio Colono Alugado

14) Qual é o veículo que possui para se locomover? Havendo necessidade pode marcar mais de uma alternativa.

Não possui Carro Bicicleta Motocicleta

Outros _____

15)- Assinale o que você lê com mais frequência: (caso haja necessidade, pode esta marcando mais de uma alternativa).

Jornais. Revistas Livros Não lê nada

Outros _____

16)A modalidade de ensino a qual esta inserida, possui material didático próprio?

Sim Não

17) Quais os recursos utilizados pelo seu professor para que a aula se torne mais interessante? Havendo necessidade pode marcar mais de uma alternativa.

Filmes

Palestras

Discussão em grupos

Visitas aos demais recursos contidos na escolas tais como biblioteca, quadra esportiva e sala de informática.

Outros. Especifique _____

18)A forma a qual são trabalhadas as disciplinas na sua sala de aula ,satisfaz o que você tem interesse em aprender?

Sim Não Parcialmente

19) O curso está correspondendo às suas expectativas?

- () Está, era o que eu esperava.
- () Sim, mas eu esperava que fosse melhor.
- () Não, é muito rápido e não consigo acompanhar.
- () Não, é muito rápido e o conteúdo é superficial
- () Outros _____

20) Você acredita que através do seu ingresso na EJA, pode haver mudanças em sua vida?

- () Sim. Quais?

- () Não

21) Como você avalia a forma que seu professor conduz suas aulas.

- () Bom () Muito bom () Razoável
- () Ruim () Muito ruim

22)O que você acha que mais dificulta o desenvolvimento da aula na sua turma?

- () A diferença de idade entre os alunos
- () O currículo não adaptado ao perfil da classe
- () O fato das salas serem multisseriada
- () O fato dos mesmos trabalharem o dia todo e estarem cansados
- () Outros.Especifique. _____

23) Você consegue fazer alguma associação do que você aprende em sala de aula com sua realidade do seu dia a dia?

Sim Não As vezes

24) Qual atividade mais lhe chama atenção em sala de aula?

Aquela a qual o professor faz a leitura direta e explica

Ou as atividades que o professor permite que você exponha a sua opinião sobre o assunto.

Outros: Especifique _____

25) Você nota que de alguma forma a sua escola lhe motiva a continuar estudando?

Em nenhum momento.

Sim. Mas poderia incentivar mais.

Sim. Sempre estão incentivando a dar continuidade nos estudos.